

MENSAGEM Nº 205

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 17 de maio de 2021.

Brasília, 13 de Maio de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação Russa e, cumulativamente, na República do Uzbequistão, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **TOVAR DA SILVA NUNES**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista nos artigos 39 e 42 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 377/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 18 de maio de 2021.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá Silvestre Filho
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.003587/2021-31

SEI nº 2571426

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES

CPF: 342.835.101-06

ID.: 7630 MRE

1963 Filho de João Clemente Baena Soares e Gláucia de Lima Baena Soares, nasce em 11 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1986 CPCD - IRBr
1988 CAD - IRBr
2001 Pós-Graduação em Administração Pública pela Escola Nacional de Administração de Paris/FR
2007 CAE - IRBr, "Política Externa e Mídia em um Estado democrático. O caso brasileiro".

Cargos:

1987 Terceiro-Secretário
1994 Segundo-Secretário
1999 Primeiro-Secretário, por merecimento
2003 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2015 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1987 Secretaria de Controle Interno, Chefe de Divisão
1992-95 Missão junto à ONU, Nova York, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1995-96 Embaixada em Assunção, Segundo-Secretário
1996-2000 Gabinete do Ministro de Estado, Oficial de Gabinete
2000-03 Embaixada em Paris, Primeiro-Secretário
2003-06 Presidência da República, Porta-Voz Adjunto e Secretário de Imprensa adjunto
2006-09 Embaixada em Buenos Aires, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2009-11 Presidência da República, Assessor Especial
2011-12 Presidência da República, Porta-Voz
2012-15 Chefe da Assessoria Especial para Assuntos de Defesa
2015-18 Embaixada em Maputo, Embaixador
2018- Embaixada em Lima, Embaixador

Obras publicadas:

2011 "Política Externa e Mídia", in Política Externa, volume 20, número 2
2015 "Base Industrial de Defesa Brasileira e a Política Externa" in Caderno de Política Exterior, ano I número 1
2018 "Gateway and Neighbourhood: Brazilian Perspective on South Atlantic Security" in "Navies and Maritime Policies in the South Atlantic" (Palgrave Macmillian)

Condecorações:

Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande-Oficial
Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande Oficial
Medalha da Vitória, Brasil
Medalha Santos Dumont, Brasil
Medalha Tamandaré, Brasil
Medalha Duque de Caxias, Brasil
Ordem Infante D. Henrique, Portugal

Ordre du Mérite, França
Ordem do Cedro, Líbano

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Rússia e da Ásia Central
Divisão de Rússia

RÚSSIA



Maço Básico
OSTENSIVO

Ficha-País

DADOS BÁSICOS SOBRE A FEDERAÇÃO DA RÚSSIA	
NOME OFICIAL:	Federação da Rússia
GENTÍLICO:	Russo, russa
CAPITAL:	Moscou
ÁREA:	17.098.242 km²
POPULAÇÃO:	147 milhões (2020)
LÍNGUA OFICIAL:	Russo (oficial) e outras 31 línguas cooficiais
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristãos ortodoxos (42,5%); ateus e agnósticos (42%); muçulmanos (12,5%); católicos (1%), outros (2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República Federativa semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral. Assembleia Federal, composta pela Duma de Estado (450 membros) [Câmara Baixa] e Conselho da Federação (170 membros) [Câmara Alta]
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Vladimir Putin (desde 2012)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Mikhail Mishustin (desde 2020)
CHANCELER:	Sergey Lavrov (desde 2004)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2019):	US\$ 1,70 trilhão (Banco Mundial)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2019):	US\$ 4,433 trilhões (Banco Mundial)
PIB PER CAPITA (2019):	US\$ 11.585,16
PIB PPP PER CAPITA (2019):	US\$ 29.181,40
VARIAÇÃO DO PIB:	-3,1% (2020), -1,3% (2019); 2,5% (2018); 1,8% (2017); 0,2% (2016); -2,0% (2015); 0,7% (2014); 1,8% (2013); 4,0% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2019):	0,824 (52ª posição entre 188 países) (PNUD)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):	72,6 anos (PNUD)
ALFABETIZAÇÃO (2019):	99,7% (INDEXMUNDI)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2019):	4,5% (Banco Mundial)
UNIDADE MONETÁRIA:	Rublo
EMBAIXADOR NA RÚSSIA:	Tovar da Silva Nunes (desde novembro de 2018)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Alexey Labetskiy
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 1100 brasileiros residentes na Federação da Rússia (estimado)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-RÚSSIA (US\$ bilhões - Fonte: Ministério da Economia)						
Brasil-Rússia	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Intercâmbio	4,68	4,32	5,38	5,03	5,3	4,27
Exportações	2,46	2,3	2,74	1,65	1,62	1,52
Importações	2,22	2,02	2,64	3,37	3,68	2,74
Saldo	0,243	0,279	0,091	-1,72	-2,06	-1,22

APRESENTAÇÃO

A Rússia é o país mais extenso do mundo, com mais de 17 milhões de quilômetros quadrados. Os montes Urais dividem seu território entre as planícies europeia oriental e siberiana ocidental. Na cordilheira do Cáucaso, situada no sudoeste russo, localiza-se o monte Ebrus, ponto culminante da Europa (5642 m). Possui vasta rede fluvial, a exemplo dos rios Volga e Don. A maior parte da Rússia é coberta pela taiga. Dentre suas abundantes riquezas naturais, encontram-se petróleo, gás, carvão e bauxita, além de madeira.

Sua população de 147 milhões, a nona maior do mundo, é composta de, aproximadamente, 200 etnias, sendo os russos étnicos mais de 80% do total. O russo é a língua oficial em todo o território da Federação da Rússia, mas é reconhecido o direito de estabelecer línguas cooficiais, sem prejuízo da língua russa.

A Rússia possui fronteiras terrestres com quatorze países, além fronteiras marítimas com o Japão, no Mar de Okhotsk, e com os Estados Unidos, no Estreito de Bering.

Orgulhosa de sua história milenar e de sua cultura, a Federação da Rússia é internacionalmente reconhecida como estado sucessor da antiga União Soviética, herdeira de amplo arsenal nuclear e membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

PERFIS BIOGRÁFICOS



VLADIMIR PUTIN (PRESIDENTE), 68 anos, nasceu em Leningrado (São Petersburgo), em 1952. É bacharel em Direito (Universidade de Leningrado) e doutor em Economia (Instituto de Mineração de São Petersburgo). Foi oficial de inteligência da KGB (Comitê para a Segurança do Estado) e serviu na Alemanha Oriental (1985-1990). No pós-comunismo, foi chefe da Comissão de Relações Exteriores de São Petersburgo (1991-1996); vice-chefe de gabinete do presidente Boris Yeltsin (1997), diretor do Serviço Federal de Segurança (órgão sucessor da KGB, 1998) e primeiro-ministro (1999). Tornou-se presidente após a renúncia de Yeltsin, vencendo, em seguida, as eleições de 2000. Foi reeleito em 2004, 2012 e 2018, com 71,9%, 63,6% e 76,7% dos votos, respectivamente. Impedido constitucionalmente de concorrer à reeleição, foi primeiro-ministro de seu aliado Dmitry Medvedev, entre

2008 e 2012. Seu atual mandato termina em 2024. Reforma constitucional aprovada em 2020 permite que concorra à reeleição.



MIKHAIL MISHUSTIN (Primeiro-Ministro), 55 anos, nasceu em Moscou, em 3 de março de 1966. Concluiu graduação e pós-graduação em Engenharia de Sistemas na Universidade Estatal Tecnológica de Moscou. Trabalhou no laboratório de testes do Clube Internacional de Computadores, entre 1990 e 1998. Foi vice-diretor do Serviço Tributário Federal (1998), vice-ministro para Impostos e Tributos (1999-2004), diretor da Agência Federal de Cadastro de Imóveis (2004-2006) e diretor da Agência Federal para Administração das Zonas Econômicas Especiais (2006-2008). Entre 2008 e 2010, afastou-se do serviço público e tornou-se presidente da UFG-Invest, um dos maiores conglomerados no setor de gestão de fundos de investimento da Rússia. Entre 2010 e 2020, foi diretor do Serviço Tributário Federal. Em 16 de janeiro de 2020, foi nomeado Primeiro-Ministro.



SERGEI LAVROV (Ministro dos Negócios Estrangeiros), 71 anos, nasceu em Moscou, em 21 de março de 1950. Formado pela Universidade Estatal de Moscou de Relações Internacionais, vinculada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Diplomata de carreira desde 1972, serviu na embaixada no Sri Lanka (1972-1976) e na missão permanente junto às Nações Unidas (1981-1988). Em Moscou, foi assessor (1976-1981), vice-diretor (1988-1990), diretor (1990-1992) e vice-ministro (1992-1994) da área de organizações internacionais da Chancelaria. Foi representante permanente junto às Nações Unidas por 10 anos (1994-2004). É ministro desde 2004.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Rússia estabeleceram relações diplomáticas em 3 de outubro de 1828. Até 1917, foram mantidos laços formais, mas a distância geográfica, as dificuldades de comunicação e as conjunturas históricas dos dois países não favoreceram maior aproximação. Após a revolução bolchevique de outubro de 1917, as relações bilaterais passaram por uma longa fase de estagnação, tendo sido interrompidas nos períodos de 1918-1945 e de 1947-1961.

Em 1961, as relações diplomáticas entre o Brasil e a então União Soviética (URSS) foram restabelecidas. Nos anos seguintes, com a persistência da Guerra Fria, as relações desenvolveram-se, sobretudo, no campo comercial, com base em mecanismos de comércio compensado.

O escopo do relacionamento bilateral começou a ampliar-se no contexto da abertura política da URSS, com a *Glasnost* (em russo, “Transparência”) e a *Perestroika* (“Reestruturação”) de Mikhail Gorbachev. Em 1988, o presidente José Sarney realizou a primeira visita de um Chefe de Estado Brasileiro à União Soviética.

Com a derrocada do comunismo e a dissolução da URSS em dezembro de 1991, o relacionamento bilateral intensificou-se. As relações entre o Brasil e a Rússia foram alçadas ao patamar de parceria em 2000. Em 2002, os dois países estabeleceram “parceria estratégica de longo prazo”. Em 2004, o presidente russo Vladimir Putin realizou a primeira visita de um Chefe de Estado russo ao Brasil, ocasião em que foi estabelecida a meta de elevar o fluxo comercial bilateral ao patamar de US\$ 10 bilhões anuais; no entanto, o máximo a que se chegou foram US\$ 7,9 bilhões em 2008. Putin retornou ao Brasil em 2014 e em 2019. Dmitry Medvedev visitou o Brasil como Presidente em 2008 e em 2010 (para participar da II Cúpula do BRIC, em Brasília), e como Primeiro-Ministro em 2012 (para participar da Rio+20) e em 2013. Em junho de 2017, o presidente Michel Temer realizou a mais recente visita de Chefe de Estado brasileiro à Rússia.

Além dos encontros entre Chefes de Estado, visitaram a Rússia, nos últimos anos, as seguintes autoridades brasileiras: senador Nelson Trad Filho (outubro de 2020); então ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni (novembro de 2019); ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, para participar da 23ª Assembleia-Geral da Organização Mundial do Turismo (setembro de 2019); então secretário-executivo do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, general de divisão Valério Stumpf Trindade (junho de 2019); então ministro das Cidades, Alexandre Baldy, para o Fórum Urbano de Moscou (julho de 2018); então ministro-chefe do GSI, Sérgio Etchegoyen (agosto de 2018); deputados Capitão Augusto (PR/SP), Alberto Fraga (DEM/DF) e Marcelo Delaroli (PR/RJ), por ocasião da Conferência Internacional "Parlamentares contra as Drogas" (dezembro de 2017); então secretário-executivo do Ministério da Saúde, Antônio Carlos Nardi, por ocasião da I Conferência Ministerial Global sobre Tuberculose (novembro de 2017); então ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Blairo Maggi (outubro

de 2017); então presidente do Congresso Nacional, senador Eunício Oliveira e delegação parlamentar, por ocasião da 137ª Assembleia da União Interparlamentar e do III Foro Parlamentar do BRICS, em São Petersburgo (outubro de 2017); então prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella (maio de 2017); então ministro da Defesa, Raul Jungmann, por ocasião da VI Conferência sobre Segurança Internacional de Moscou (abril de 2017), entre outros.

No sentido inverso, além da participação do presidente Putin na XI Cúpula do BRICS (Brasília, novembro de 2019, quando esteve acompanhado dos ministros de Negócios Estrangeiros, Sergey Lavrov; Energia, Aleksander Novak; e Desenvolvimento Econômico, Maxim Oreshkin), destacam-se as seguintes visitas recentes de autoridades russas: vice-ministro do Interior, Igor Zubov (novembro de 2019); Secretário do Conselho de Segurança da Federação da Rússia, Nikolai Patrushev, para a IX Reunião de Conselheiros de Segurança Nacional do BRICS (outubro de 2019); vice-ministro da Ciência e Educação Superior, Grigory Trubnikov, para a VII reunião de Ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação do BRICS, em Campinas (setembro de 2019); ministro dos Negócios Estrangeiros, Sergey Lavrov, para reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRICS, no Rio de Janeiro (julho de 2019); vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores da câmara alta do Parlamento, senador Sergei Kislyak (maio de 2019); e presidente da câmara baixa do Parlamento (Duma), deputado Vyacheslav Volodin, para a cerimônia de posse presidencial (janeiro de 2019).

O Senhor Presidente da República e o presidente Putin mantiveram, até o momento, dois encontros: em Osaka (cúpula do G20, junho de 2019) e em Brasília (XI Cúpula do BRICS, novembro de 2019). Na reunião bilateral mantida após a XI Cúpula dos BRICS, em Brasília, os dois líderes ressaltaram o amplo potencial da parceria estratégica bilateral e do incremento dos fluxos comerciais e investimento bilaterais. O formato do encontro, com a participação de Ministros de Estado, permitiu conversa aprofundada sobre vários temas da agenda bilateral, como agricultura, acesso brasileiro ao mercado de carnes russo, investimentos bilaterais, ciência e tecnologia, e cooperação espacial, entre outros.

Em 15 de junho de 2020, os dois Presidentes mantiveram contato telefônico, ocasião em que reiteraram a importância de aprofundar a cooperação bilateral, inclusive no combate à COVID-19. Em 17 de novembro de 2020, os dois líderes participaram da XII Cúpula dos BRICS,

realizada em formato de videoconferência. Naquela ocasião, o PR Putin dirigiu elogios ao Senhor Presidente da República.

Em 6 de abril de 2021, os dois Presidentes mantiveram novo diálogo telefônico, em que trataram da questão do processo de autorização da vacina Sputnik V no Brasil, entre outros temas da agenda bilateral.

Mecanismos bilaterais de alto nível – CIC e CAN

A Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação (CAN) é a mais alta instância de coordenação intergovernamental bilateral com a Rússia. É co-presidida pelo vice-presidente da República e pelo primeiro-ministro da Rússia.

O braço operacional da CAN é a Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia de Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica (CIC), presidida, do lado brasileiro, pelo secretário-geral das Relações Exteriores, e do lado russo, pelo vice-ministro de Desenvolvimento Econômico. Subdivide-se em dez subcomissões, mas nem todas são necessariamente convocadas a cada reunião da Comissão. São as seguintes as subcomissões: a) Cooperação Econômica, Comercial e Industrial; b) Ciência e Tecnologia; c) Cooperação Espacial; d) Cooperação Técnico-Militar; e) Cooperação Aduaneira; f) Cooperação Interbancária e Financeira; g) Energia e Usos Pacíficos de Energia Nuclear; h) Esporte e Turismo; i) Educação e Cultura e j) Comitê Agrário.

A CAN foi instituída em 1997. Até o momento, reuniu-se sete vezes: junho de 2000 (Moscou), dezembro de 2001 (Brasília), outubro de 2004 (Moscou), abril de 2006 (Brasília), maio de 2011 (Moscou), fevereiro de 2013 (Brasília) e setembro de 2015 (Moscou). A CIC, por sua vez, reuniu-se dez vezes: abril de 1999 (Brasília), setembro de 2001 (Moscou), fevereiro de 2004 (Brasília), outubro de 2005 (Moscou), novembro de 2008 (Brasília), outubro de 2010 (Brasília), maio de 2011 (Moscou), dezembro de 2013 (Brasília), setembro de 2015 (Moscou) e maio de 2017 (Brasília).

Os governos brasileiro e russo estão discutindo datas para as próximas edições da CAN e da CIC. Nos dias 28 e 29 de agosto de 2019, uma das dez subcomissões da CIC, o Comitê Agrário, reuniu-se em Moscou, para discutir pendências no comércio agrícola entre os dois países, especialmente no que concerne às exportações brasileiras de carnes para a Rússia.

Os copresidentes brasileiro e russo da CIC mantiveram videoconferência no dia 29 de setembro de 2020, com vistas à convocação de nova edição da CIC em 2021, em data a definir.

Instrumentos bilaterais em tramitação

Brasil e Rússia compartilham vasto acervo de tratados bilaterais, sobre os mais variados aspectos da relação multifacetada.

Em 16 de dezembro de 2020, por ocasião da 4ª Reunião dos Procuradores-Gerais do BRICS, realizada em formato virtual, foi assinado Memorando de Entendimento de Cooperação Jurídica e Técnica Internacional entre a Procuradoria-Geral da República e a Procuradoria-Geral da Federação da Rússia. O documento prevê cooperação nas seguintes áreas: proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais; fortalecimento do combate ao crime, especialmente nas suas formas organizadas; assuntos de extradição e assistência jurídica; e recuperação de bens e ativos obtidos por meio do crime.

Em 22 de novembro de 2019, foram assinados dois atos bilaterais: Acordo de Cooperação entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e o Ministério do Interior da Rússia, e Memorando de Cooperação na Área de Segurança no Trânsito.

Com relação aos instrumentos pendentes de ratificação, tramitam no Executivo brasileiro: Acordo Relativo ao Estabelecimento e Funcionamento de Centros Culturais (2017); Acordo sobre Proteção Mútua de Informações Classificadas (2008); Acordo sobre Proteção Mútua de Tecnologia Associada à Cooperação na Exploração e Uso do Espaço Exterior para Fins Pacíficos (2006); Acordo sobre Proteção Mútua da Propriedade Intelectual e Outros Resultados da Atividade Intelectual Utilizados e Obtidos no Curso da Cooperação Técnico-Militar Bilateral (2010); e Acordo para Cooperação no Campo da Segurança Internacional da Informação e da Comunicação (2010). Pelo lado russo, todos os instrumentos bilaterais assinados foram ratificados.

Principais áreas de cooperação

Cooperação Econômica, Comercial e em Investimentos

Da perspectiva brasileira, os principais temas bilaterais em discussão na área econômico-comercial são: (i) retomada das exportações de carnes bovina e suína para a Rússia; (ii) diversificação da pauta comercial; e (iii) oportunidades de investimentos russos no Brasil.

A recomposição do comércio agrícola bilateral tem avançado gradualmente. Em dezembro de 2017, autoridades sanitárias russas impuseram restrições à importação de produtos brasileiros, alegando presença da substância ractopamina em carregamentos do país. As restrições fitossanitárias foram levantadas parcialmente em novembro de 2018, mas em nível ainda insuficiente para normalizar as exportações de carne brasileiras.

O mercado russo de carnes suína, que era o primeiro destino mundial das exportações brasileiras desse produto em 2017, mostra-se atualmente mais restrito (US\$ 0,3 milhão exportado pelo Brasil em 2020, em comparação a US\$ 94 milhões em 2019, com pico de US\$ 686 milhões em 2017). A Rússia tornou-se autossuficiente no segmento de suínos, mas há espaço para exportações na área de alimentos suínos processados. As exportações de carne bovina crescem lentamente (total de US\$ 185 milhões em 2020), ainda distantes dos níveis anteriormente vigentes (pico de US\$ 500 milhões em 2015).

O Brasil possui, atualmente, 14 plantas de carnes bovina e suína habilitadas a exportar para a Rússia (9 exclusivamente de carne bovina, 4 de carne suína e 1 estabelecimento habilitado a exportar ambos os tipos de carne). Antes das restrições aplicadas em novembro de 2017, o Brasil possuía mais de 90 plantas habilitadas junto à autoridade sanitária russa.

Em relação à diversificação da pauta comercial, há possibilidades de expansão das exportações brasileiras de produtos de maior valor agregado como tratores rodoviários para semirreboque, máquinas e equipamentos agrícolas (pulverizadores e niveladoras), produtos do setor moveleiro, cosméticos, calçados e vestuário. Em 2018, por exemplo, houve importante participação de tratores e caminhões na pauta de exportações brasileiras para a Rússia (US\$ 332 milhões), que não teve continuidade em 2019 e 2020.

Na área agrícola, destaca-se o potencial de novos nichos de exportação como lácteos, bovinos vivos e farinhas e gordura de origem animal, conforme ressaltado pela Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, durante encontro bilateral com o vice-Ministro da Agricultura russo, Sergey Levin, à margem de encontro de Ministros da Agricultura do G20 (Niigata, Japão, maio de 2019). Empresários individuais assinalam oportunidades em açaí, castanhas, nozes, vinhos, doces e cafés especiais.

O mercado russo de frutas tropicais também apresenta grandes oportunidades. As exportações brasileiras de frutas para a Rússia

alcançaram seu maior valor em 2020, de US\$ 22 milhões (+51%), impulsionadas pelo aumento na exportação de maçãs, que totalizou 11,8 milhões (+99%). Em 2019, o Brasil foi o maior fornecedor de mangas (US\$ 6 milhões) e de suco de frutas (US\$ 2,4 milhões) para a Rússia. O mercado russo de frutas, naquele ano, alcançou valor de US\$ 5,1 bilhões.

O principal produto de exportação russo para o Brasil são fertilizantes agrícolas, de interesse do agronegócio nacional. A Rússia tem interesse em aumentar suas exportações de trigo e pescado para o Brasil, mas o valor dessas exportações permanece em níveis relativamente modestos. Em novembro de 2019, o Brasil anunciou nova quota de 750 mil toneladas de importação de trigo com isenção da tarifa de 10%, o que abre espaço adicional para participação russa. Em 2020, o Brasil importou US\$ 49 milhões de trigo russo (de um total de US\$1,3 bilhão de importações brasileiras do cereal). Apenas no mês de julho de 2020, a Rússia enviou ao Brasil a quantidade recorde de 70 mil toneladas de trigo. Antes da isenção tarifária, o volume de importações de trigo russo situava-se em torno de 90 mil toneladas por ano.

Na área de investimentos, destaca-se a realização, em novembro de 2019, de missão de divulgação do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) em Moscou, liderada pelo então ministro-chefe da Casa Civil Onyx Lorenzoni. Nessa ocasião, empresas russas sinalizaram interesse em participar de projetos de infraestrutura no Brasil, inclusive por meio de licitações nas seguintes áreas: construção da ferrovia Ferrogrão (MT-PA) e da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol); conclusão da usina nuclear de Angra III; e novos terminais portuários no Sul e Sudeste do país.

Com vistas a estimular a agenda bilateral de investimentos, o Brasil apresentou, em março de 2019, proposta de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), que se encontra sob análise do Ministério de Desenvolvimento Econômico russo.

Cooperação em Energia

Há grande potencial para a ampliação da cooperação bilateral em energia. A Petrobras importa derivados de petróleo da Rússia e, em setembro de 2018, adquiriu a primeira carga de gás natural liquefeito (GNL) russo, proveniente do projeto Yamal, no Ártico. A estatal Gazprom, maior produtora e exportadora de gás natural do mundo, possui escritório de representação no Rio de Janeiro, mas até o momento não realizou investimento no país. A estatal Rosneft, maior petroleira de capital aberto

do mundo no quesito produção, investiu cerca de US\$ 1,5 bilhão em conjunto de blocos exploratórios na Bacia do Solimões, no Amazonas.

Há potencial para o desenvolvimento de parceria bilateral na indústria nuclear civil. A *holding* estatal russa Rosatom, líder em construção de usinas e na produção e exportação de combustível nuclear, mantém escritório no Rio de Janeiro. Por meio de sua subsidiária Isotope, a Rosatom tornou-se, desde 2015, um dos maiores fornecedores de radioisótopos (Mo-99 e I-131) ao Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), utilizados na medicina nuclear brasileira. Nesse segmento, a empresa tem interesse em fornecer outros isótopos para fins medicinais, como os Lu-177 e Ge-68/Ga-68, bem como para fins industriais, como o Ir-192. A Rosatom também fornece, desde 2017, concentrado de urânio (U308) para a estatal Indústrias Nucleares do Brasil (INB), e tenciona cooperar com o Brasil em tecnologias de radiação, ciclo do combustível nuclear, medicina nuclear e capacitação de especialistas, bem como na construção de novas usinas no país. O Instituto Kurchatov, referência em pesquisa nuclear, tem interesse em colaborar com a Eletronuclear na extensão da vida útil de Angra 1. Como mencionado acima, foi expresso interesse empresarial na conclusão da usina nuclear de Angra III.

Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação

O aprofundamento da cooperação em ciência, tecnologia e inovação representa uma das áreas mais promissoras do relacionamento bilateral. A Rússia tem domínio autônomo de tecnologias estratégicas como inteligência artificial, materiais avançados, segurança cibernética, energia nuclear, tecnologias da informação e comunicação (TICs) e tecnologias espaciais, entre outras áreas de potencial interesse do Brasil.

Nos últimos anos, foram dados passos importantes para aprimorar a cooperação entre parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras de negócios e outros ambientes de inovação do Brasil e da Rússia, com vistas ao estreitamento das relações bilaterais na área de inovação. Com apoio do Itamaraty, representantes de duas instituições russas (Fundação Skolkovo e Incubadora de negócios da *High School of Economics* de Moscou) visitaram o Brasil em novembro de 2018, para participar de seminário e de oficina de trabalho preparatório para a criação da *iBRICS Network* (4º seminário de Diplomacia e Inovação Científica e Tecnológica).

Adicionalmente, em dezembro de 2018, foi realizada missão à Rússia de três parques tecnológicos brasileiros (PqTEC, de São José dos

Campos; Porto Digital, de Recife; e Parque UFRJ, do Rio de Janeiro), que resultou no avanço do diálogo interinstitucional com vistas a explorar parcerias em inovação, com ênfase nos setores de energia, aeronáutica e tecnologia da informação.

No âmbito do BRICS, a Rússia apoiou a proposta brasileira de criação de rede de parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras de empresas inovadoras do BRICS (*iBRICS Network*), aprovada em 2019.

Cooperação no combate à pandemia de COVID-19

A Rússia foi o primeiro país a registrar, em agosto de 2020, vacina contra a COVID-19, a Gam-COVID-Vac, rebatizada Sputnik V. O imunizante russo foi desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Gamaleya de Epidemiologia e Microbiologia, do Ministério da Saúde da Rússia. Além da Sputnik V, há outras 2 vacinas principais em desenvolvimento na Rússia (EpiVacCorona e CoviVac).

A Sputnik V já teve seu uso emergencial aprovado em 64 países. O Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF) firmou memorandos de cooperação para a produção de vacinas com instituições dos seguintes países: Argentina, Belarus, Brasil, Cazaquistão, China, Coreia do Sul, Egito, Índia, Irã, Itália, México, Sérvia e Turquia.

No Brasil, a parte russa estabeleceu parceria com o grupo privado União Química, com capital 100% brasileiro, que contempla transferência de tecnologia para a produção do Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) da vacina russa no Brasil. A empresa brasileira afirma ter capacidade de produzir 8 milhões de doses mensais da Sputnik V.

Em 30 de março de 2021, a União Química completou a produção do primeiro lote piloto da Sputnik V em sua planta em Santa Maria (DF). O lote foi encaminhado para o Instituto Gamaleya, em Moscou, para controle de qualidade. No mesmo dia, a ANVISA concedeu certificado de boas práticas de fabricação à planta de Guarulhos (SP) da União Química, que será responsável pelo envase de eventual produção no Brasil.

O Ministério da Saúde firmou, em 12 de março de 2021, contrato com o Fundo Russo de Investimento Direto para compra de 10 milhões de doses da Sputnik V.

No período de 19 a 23 de abril de 2021, a ANVISA realizou missão de inspeção à Rússia para verificar as boas práticas clínicas (BPC), relativas à condução dos estudos para o desenvolvimento da vacina Sputnik V, bem como as boas práticas de fabricação (BPF), relativas às condições

de produção da vacina. A Embaixada do Brasil em Moscou apoiou a missão.

Em reunião de diretoria colegiada, no dia 26 de abril, a ANVISA votou pela denegação dos primeiros pedidos de autorização para importação emergencial da Sputnik V protocolados por entes subnacionais. Manteve-se abertura para que a parte russa forneça dados e informações complementares. Cerca de 66 milhões de doses foram objeto de contratos de compra assinados diretamente por entes subnacionais. Em comunicado no dia 29 de abril, a ANVISA apresentou informações técnicas sobre os documentos que embasaram sua decisão a respeito do imunizante russo.

Cooperação Espacial

A cooperação espacial bilateral teve início em 1997, com a assinatura de acordo de cooperação em pesquisa espacial e utilização do espaço para fins pacíficos.

Diversas iniciativas conjuntas foram realizadas desde então, com destaque para a implantação de estações do sistema russo de navegação por satélite GLONASS no Brasil (as primeiras estações instaladas fora da Rússia), além da exitosa participação do astronauta brasileiro, Marcos Pontes, atual titular do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, em missão da Estação Espacial Internacional, a bordo da nave russa Soyuz TMA-8, em 2006, feito inédito para um cidadão brasileiro.

Em 2008, a Agência Espacial Brasileira (AEB) e a Agência Espacial Russa (Roscosmos) assinaram Programa de Cooperação para Utilização e Desenvolvimento do GLONASS. Na Universidade de Brasília (UnB), foram inauguradas a Estação Experimental de Referência do Sistema de Correção e Monitoramento em 2013 e, durante a visita do PR Vladimir Putin ao Brasil em 2014, a Estação Óptico-Quântica do GLONASS. Naquela visita, a parte russa firmou, ademais, contratos com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEP), que inauguraram, em 2016, estações do sistema.

Em 2020, foi assinado contrato para instalação de quinta Estação do sistema GLONASS no Brasil, em Belém, como parte de acordo entre a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp) e a Roscosmos.

Na área de monitoramento de detritos espaciais, a AEB e a Roscosmos colaboraram na criação do Observatório do Pico dos Dias, do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA/MCTIC), localizado na serra da Mantiqueira, em Brazópolis, próximo a Itajubá-MG, com base em acordo

assinado em 2015. O observatório, a mais de 1800 m de altitude, foi inaugurado em 2017 e abriga estação do projeto da Roscosmos “Sistema Eletro-Óptico Panorâmico para a Detecção de Detritos Espaciais (PanEOS)”. Conta com telescópio de 75 cm de abertura, que permitiu ao Brasil oferecer contribuição inédita para a mitigação dos detritos espaciais. As imagens geradas ficam disponíveis para pesquisadores brasileiros e são transmitidas para a Roscosmos pela internet. Contribui, também, para a educação científico-tecnológica local, em função do envolvimento dos estudantes dos cursos de ciências espaciais, como da vizinha Universidade de Itajubá.

Cooperação em Defesa

A cooperação bilateral em Defesa ganhou impulso a partir de 2008, por ocasião da visita do então presidente Medvedev ao Brasil, quando foi assinado o Acordo sobre Cooperação Técnico-Militar, que entrou em vigor em 2010 (Decreto 8.482/2015).

O Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa, assinado em Moscou, em 2012, e em vigor desde 2017 (Decreto 9.541/2018), conferiu novo marco institucional à cooperação bilateral nessa área, com a definição de setores prioritários (diálogo sobre aspectos político-militares da segurança global e regional, e intercâmbio de experiências sobre operações de manutenção da paz da ONU), bem como novas modalidades de cooperação (visitas recíprocas e reuniões de consultas; participação, efetiva ou como observador, em exercícios militares, bem como a realização de exercícios militares conjuntos; visitas de navios de guerra e aeronaves militares; e promoção do intercâmbio educacional).

No âmbito do diálogo político-militar, destacam-se as reuniões da Subcomissão de Cooperação-Técnico Militar da CIC, as reuniões de Chefes de Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil e da Rússia, e os encontros entre Ministros da Defesa dos dois países, que contribuem para passar em revista a cooperação bilateral na área técnico-militar e definir prioridades futuras. A última reunião da Subcomissão de Cooperação Técnico-Militar ocorreu em maio de 2017, no âmbito da XI CIC, em Brasília. A última edição da reunião de Chefes de Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas teve lugar em Brasília, em junho de 2017. A reunião mais recente entre Ministros da Defesa dos dois países ocorreu em abril de 2017, à margem da VI Conferência sobre Segurança Internacional de Moscou.

Na área de cooperação técnico-militar, destacaram-se: (i) aquisição de 12 helicópteros de combate Mi-35M, entregues entre 2010 e 2012, atualmente estacionados na Base Aérea de Porto Velho (RO), onde desempenham funções de monitoramento da Amazônia brasileira; (ii) instalação, em março de 2019, de centro de manutenção de helicópteros da empresa *Russian Helicopters*, nos arredores de Belo Horizonte (MG), como parte do contrato de “offset” de aquisição das referidas aeronaves Mi-35M; e (iii) utilização, pelas Forças Armadas brasileiras, do sistema russo de mísseis antiaéreos portáteis Igla, cujas primeiras unidades foram recebidas em 2011. Nos anos recentes, a companhia estatal russa “Rosoboronexport” manifestou interesse em fornecer ao Brasil baterias de defesa antiaérea “Pantsir S-1” e aeronaves de treinamento e combate classe Yak-130. O assunto, contudo, não evoluiu, sobretudo em razão de limitações orçamentárias do lado brasileiro.

Em agosto de 2020, delegação brasileira, chefiada pelo Secretário de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa, participou, em Moscou, da feira de defesa “Fórum Army 2020”, um dos maiores eventos internacionais de promoção de produtos de defesa. O Brasil contou com estande próprio na feira, montado pela Apex-Brasil.

Cooperação em Segurança

A cooperação Brasil-Rússia na área de segurança passou por adensamento em tempos recentes, em razão da intensificação do diálogo de alto nível entre o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República e o Conselho de Segurança da Federação da Rússia (CSFR), com base na identificação de desafios compartilhados, como o combate ao terrorismo e ao crime organizado transnacional.

Nos últimos anos, foram realizadas quatro reuniões de consultas de alto nível entre o GSI e o CSFR: em dezembro de 2017 (Brasília); junho de 2018 (Durban, à margem da Reunião de Assessores de Segurança Nacional do BRICS); agosto de 2018 (Moscou); e outubro de 2019 (Brasília, à margem da Reunião de Assessores de Segurança Nacional do BRICS).

O Brasil tem participado das edições anuais da Reunião Internacional de Altos Representantes Responsáveis por Assuntos de Segurança, organizada pelo CSFR. No último encontro, que teve lugar em Ufá (17-20/6/19), a delegação brasileira foi chefiada pelo então secretário-executivo do GSI, general Valério Stumpf Trindade. A edição de 2020 foi cancelada em razão da pandemia de COVID-19.

A cooperação em segurança no âmbito do BRICS é sólida e diversificada, resultado, em larga medida, da institucionalização da Reunião de Assessores de Segurança Nacional (NSAs). Destaca-se, ademais, o intercâmbio regular no âmbito dos Grupos de Trabalho (GTs) sobre Contraterrorismo, Segurança no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Anticorrupção.

Cooperação em Educação e Cultura

A cooperação educacional ocorre predominantemente entre instituições de ensino superior. São relativamente frequentes as missões universitárias brasileiras à Rússia e variados os convênios diretos firmados entre instituições de ensino superior dos dois países. Desde 2002, mantém-se programa de leitorado brasileiro junto à Universidade Estatal de Moscou Lomonossov (MGU), com apoio do Itamaraty e da CAPES. Em junho de 2019, foi selecionado o quinto profissional à frente do leitorado brasileiro na MGU (Cesar Felipe Pereira, da Universidade Federal do Paraná).

Atualmente, 10 universidades russas ensinam a língua portuguesa. Há cerca de 480 estudantes brasileiros residentes na Rússia, especialmente nas áreas de medicina (Universidade de Kursk), engenharia e relações internacionais.

Há diversos acordos de cooperação vigentes entre universidades brasileiras e russas, por exemplo:

- Rede de universidades dos BRICS, com participação da UFMG, UFRJ, UFRGS, UFSC, UFV, UFF, INPA, PUC/RIO e UNICAMP;
- Acordos de cooperação firmados em 2019 pela Universidade Sechenov, de Moscou, especializada em pesquisas médicas, com Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Parcerias mantidas pela Universidade Russa da Amizade do Povos (RUDN) com a UnB e a Universidade Federal Fluminense (UFF) para promover o ensino da língua russa no Brasil.

Na área cultural, Brasil e Rússia assinaram, em 1997, Acordo de Cooperação Cultural, em vigor desde 1999. Destacam-se as atividades da escola de dança do Teatro Bolshoi em Santa Catarina, única filial da renomada escola de balé fora da Rússia.

No sentido inverso, a Embaixada do Brasil em Moscou promove diversas iniciativas de promoção da cultura brasileira, como festivais anuais de cinema brasileiro na Rússia, realização de concertos e ciclos de

música clássica brasileira, além do apoio a festival de samba em Moscou. No campo da dança clássica, há 17 bailarinos brasileiros em toda a Rússia, quatro deles no balé Bolshoi de Moscou. A Rússia é considerada o segundo país do mundo (depois de Israel) em que a capoeira brasileira mais se difundiu.

Para promover a literatura brasileira foram publicadas edições em russo de obras de Machado de Assis, Lima Barreto e Aluísio Azevedo, ao mesmo tempo em que se amplia a distribuição das obras para várias cidades russas. Em dezembro de 2019, foi publicada, na Rússia, coletânea de contos selecionados de Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles em russo.

Assuntos consulares

Estima-se que cerca de 1.100 brasileiros residam na Rússia.

Desde 2010 está em vigor acordo bilateral de isenção de vistos para viagens de turismo ou negócios (90 dias).

Remédios de uso corrente no Brasil como Ritalina, Metadona, Sibutramina, Tramadol e Lyrica são considerados estupefacientes e proibidos na Rússia, o que gera casos de prisão de brasileiros acusados de “tráfico de entorpecentes”. Cidadão brasileiro detido na Rússia nessas circunstâncias recebeu indulto presidencial em maio de 2021.

POLÍTICA INTERNA

De acordo com a Constituição de 1993, a Federação da Rússia é um Estado federal democrático com forma de governo republicana, no qual vigora o princípio da separação de poderes. A Federação da Rússia é composta de repúblicas, territórios, regiões (*oblasts*), cidades com status de unidade da Federação (por exemplo, Moscou e São Petersburgo), regiões autônomas e áreas autônomas. Atualmente, segundo a legislação do país, a Federação da Rússia compõe-se de 85 entes federativos, agrupados em 8 distritos federais (Noroeste, Central, Volga, Sul, Cáucaso do Norte, Ural, Sibéria e Extremo Oriente), para cada um dos quais existe um enviado plenipotenciário presidencial, cuja função é a de mediar as relações entre o centro federal e as regiões. Os distritos federais seriam os equivalentes às macrorregiões no Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste).

A Constituição de 1993 estruturou o Poder Legislativo (Assembleia Federal) em formato bicameral. A câmara alta da Assembleia Federal é o

Conselho da Federação, integrado por 170 senadores, que são eleitos de forma indireta (cada um dos 85 entes federativos envia dois representantes ao Conselho - um oriundo do Poder Legislativo local, outro nomeado pelo Executivo regional) para mandatos cuja extensão varia segundo as legislações de cada unidade federativa. A Câmara Baixa do Parlamento é a Duma de Estado, que dispõe de 450 representantes eleitos para mandatos de cinco anos. A eleição à Duma ocorre por votação paralela: metade das vagas é preenchida por meio de sistema proporcional baseado nos votos nos partidos e outra metade é destinada à eleição direta de candidatos individuais. A sétima legislatura da Duma (2016-2021) caracteriza-se por confortável maioria governista, que dispõe de 341 assentos (75,8%). Em setembro de 2021, serão realizadas eleições para os 450 assentos da Duma de Estado.

O Poder Judiciário é constituído pela Corte Constitucional, pela Suprema Corte e por tribunais comuns. A Corte Constitucional, composta por 19 juízes e sediada em São Petersburgo, é responsável pelo controle constitucional dos atos normativos, pela interpretação do texto constitucional, pela resolução de conflitos de jurisdição entre órgãos governamentais e pelo procedimento para o avanço de acusações de traição contra o presidente da Federação da Rússia. A Corte Constitucional tem funções semelhantes às do Supremo Tribunal Federal (STF) no Brasil. Já a Suprema Corte russa tem funções semelhantes às do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no Brasil, sendo a instância judicial suprema para casos civis, penais, administrativos e outros sob a jurisdição dos tribunais comuns. Ademais, exerce supervisão judicial sobre as atividades das cortes subordinadas a ela e fornece explicações sobre questões processuais.

O presidente da Federação da Rússia é eleito com base em sufrágio secreto, direto e universal, para o máximo de dois mandatos consecutivos de seis anos cada um. É o chefe de Estado e o supremo comandante em chefe das Forças Armadas do país. Determina as linhas gerais das políticas públicas, as quais serão implementadas pelo governo nomeado pelo primeiro-ministro. A sede presidencial localiza-se no Kremlin. O primeiro-ministro, nomeado pelo presidente e aprovado pela Duma, é o chefe de governo e responsável por compor o gabinete de ministros. O escritório do primeiro-ministro é sediado na Casa Branca (*Beliy Dom*). O primeiro-ministro é assessorado por dez vice-primeiros-ministros, responsáveis pela coordenação de políticas em eixos temáticos específicos (como defesa e políticas sociais). Em seguida, na linha de hierarquia do governo russo, encontram-se 21 ministros federais. Os vice-primeiros-ministros e os

ministros federais são nomeados pelo presidente da Federação da Rússia, após recomendação do primeiro-ministro.

O presidente Vladimir Putin é reconhecido internamente como o líder que logrou evitar a fragmentação territorial da Rússia, resgatou a estabilidade socioeconômica e recuperou o prestígio internacional do país após sucessivas crises na década de 1990, na esteira do colapso da União Soviética. Em março de 2018, Putin foi reeleito para seu quarto mandato presidencial, que se estenderá até 2024. Putin venceu com 76,6% dos votos válidos. Em números absolutos, recebeu 56.202.497 votos, recorde histórico.

Os dois primeiros mandatos do governo Putin (2000-2008) foram marcados pelo fim da guerra na Chechênia, pelo fortalecimento do poder presidencial e pela recuperação econômica do país. Em seu terceiro mandato (2012-2018), a política externa assertiva de Putin conferiu-lhe ainda maior visibilidade e popularidade, sobretudo após a anexação da Crimeia, em 2014, com taxas de aprovação superiores a 80%.

Desde a vitória na eleição de 2018, Putin vem sinalizando que, sem descuidar das questões de segurança e política externa, o foco de seu mandato atual é a agenda doméstica, com o intuito de acelerar o crescimento econômico e melhorar o padrão de vida da população.

Nesse contexto, o governo estabeleceu conjunto de metas – conhecidas como “decretos de maio” – para o período 2018-2024, que prioriza a agenda econômica e social doméstica, com foco na modernização da economia, na redução do atraso tecnológico e na elevação do padrão de vida da população. Em outubro de 2018, reforma da previdência foi aprovada no país, afetando negativamente o desempenho do partido governista Rússia Unida nas eleições regionais.

Ante os efeitos recessivos causados pela pandemia do novo coronavírus na Rússia, as metas dos “decretos de maio”, que previam gastos públicos da ordem de US\$ 360 bilhões, foram postergadas para 2030, em prol de medidas emergenciais para a retomada da economia.

Desde março de 2020, o governo russo aprovou três planos econômicos emergenciais. Os dois primeiros tiveram por objetivo apoiar a solvência das empresas mais afetadas pela pandemia e garantir renda mínima aos desempregados e à população de baixa renda. O terceiro pacote tem por objetivo prover estímulos à recuperação econômica até o fim de 2021, lançando mão de instrumentos como crédito subsidiado, garantias estatais a empresas, compras governamentais, redução da carga tributária e mudanças no Código Tributário voltadas à desoneração de

empresas. Com a adoção destas medidas, a queda do PIB russo em 2020 foi relativamente modesta (3,1%), menos de metade da projetada na zona do euro (7,3%).

Há amplo consenso no Kremlin de que novas medidas políticas e socioeconômicas são necessárias para dinamizar a economia e reenergizar a sociedade, a fim de evitar a repetição da "era da estagnação" que marcou parte do período soviético, o qual suscitou o aumento da corrupção, da descrença da população em relação às instituições governamentais e ao baixo desempenho econômico.

Em sua mensagem anual à Assembleia Federal, de janeiro de 2020, o presidente Putin anunciou à Assembleia Federal proposta de ampla reforma política, incluindo a realização de processo de emenda constitucional, com vistas a redefinir as relações entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. No mesmo dia, o então PM Dmitry Medvedev comunicou sua renúncia e de todo seu gabinete. No lugar de Medvedev, Putin designou como Primeiro-Ministro o então diretor do Serviço Tributário Federal, Mikhail Mishustin, cujo nome foi imediatamente aprovado pelo Parlamento russo. Em 21 de janeiro de 2020, o novo Primeiro-Ministro anunciou a composição de seu gabinete de ministros. O chanceler Sergey Lavrov, o ministro da Defesa Sergei Shoygu e o ministro da Agricultura Dmitry Patrushev foram mantidos em seus cargos.

As propostas de emendas constitucionais apresentadas pelo Kremlin foram aprovadas pelas duas Casas do Parlamento (11/3) e pelos parlamentos dos entes federativos (12/3), além de terem passado por exame de constitucionalidade pela Corte Constitucional em 16/3. O processo de aprovação de reforma constitucional foi concluído no dia 1º de julho de 2020, com a realização de plebiscito popular, que aprovou por 77,9% dos votos as novas emendas à Constituição de 1993. Aproximadamente 63% do eleitorado compareceu ao plebiscito. Os índices de maior aprovação foram observados nas regiões da Chechênia e de Tuva (superior a 90%). A única região em que as reformas não foram vitoriosas foi no Distrito Autônomo de Nenets (54%). Em Moscou, o apoio foi de cerca de 65% e, em São Petersburgo, de 80%. Com a reforma, Putin poderá concorrer à reeleição em 2024. As emendas entraram em vigor com a publicação de decreto presidencial em 4/7/2020.

Entre as emendas aprovadas, destacam-se (i) inserção de valores como a “fé em Deus transmitida por nossos ancestrais”, a proteção da família tradicional, a defesa da “verdade histórica” e a honra à memória dos “defensores da Pátria”; (ii) referência ao status da Rússia como “sucessor

legal da União Soviética”; (iii) consagração do russo como idioma do povo “formador do Estado”; (iv) proibição de qualquer cessão do atual território russo, exceto para fins de demarcação, “redemarcação” e delimitação de fronteiras; (v) previsão de ajuda aos compatriotas russos residentes no exterior na “implementação de seus direitos, garantia da defesa de seus interesses e preservação da identidade cultural russa”; (vi) vedação a candidatos à presidência que tenham qualquer histórico de cidadania estrangeira ou de residência permanente no exterior, ou que não tenham residido na Rússia nos últimos 25 anos; (vii) indexação de aposentadorias e benefícios sociais à inflação; e (viii) incorporação da administração local à estrutura de poder federal.

Um dos principais desafios domésticos atuais do governo Putin é o de reverter o recente quadro de erosão de sua popularidade, que se encontra em níveis próximos a 60%, considerados baixos para os padrões russos.

Entre outubro e novembro de 2018, houve mobilizações populares contra as novas fronteiras entre Chechênia e Inguchétia, bem como protestos contra a especulação imobiliária e contra os efeitos ambientais de aterros sanitários. Entre julho e agosto de 2019, ocorreu uma série de protestos em Moscou após a rejeição, pela Comissão Eleitoral da capital russa, de candidaturas oposicionistas de destaque para o parlamento regional de Moscou, que arrefeceram após a realização das eleições legislativas regionais em setembro daquele ano.

Em julho de 2020, a prisão do então governador do Krai de Khabarovsk, Sergey Furgal, de partido de oposição ao Kremlin, sob acusação de integrar organização criminosa e ordenar assassinatos de empresários locais, desencadeou manifestações diárias na região, que chegaram a 35 mil manifestantes em seu ápice.

Em janeiro de 2021, a detenção do oposicionista Alexey Navalny gerou protestos em ao menos 65 cidades russas, com milhares de participantes e mais de 1800 detidos. Em agosto de 2020, Navalny foi envenenado, em solo russo, com a neurotoxina Novichok. Após sua recuperação, ao retornar à Rússia, Navalny foi imediatamente detido e deverá cumprir pena de 2 anos e 8 meses, referente a sentença de crimes financeiros no Caso Yves Rocher, de 2014. Novos protestos ocorreram após a confirmação da prisão de Navalny por tribunal russo, no início de fevereiro. No final de março, Navalny iniciou greve de fome, exigindo atendimento médico independente para melhor avaliar a deterioração de suas condições de saúde. Sua greve foi encerrada em 23 de abril, após ser examinado por médicos não vinculados à prisão em que se encontra detido.

No dia 29 de abril, Navalny participou, por via remota, de audiência de novo processo judicial (sob acusação de difamação de veterano da Segunda Guerra Mundial), mostrando-se abatido e fisicamente enfraquecido.

Em 21 de abril de 2021, o Fundo de Combate à Corrupção de Alexey Navalny, incluído pelo governo russo na "lista de organizações sem fins lucrativos que desempenham funções de agente estrangeiro", promoveu manifestações em várias cidades russas pela libertação do líder opositor. Cerca de 1.500 pessoas foram detidas. No dia 26 de abril de 2021, o corte russo determinou a suspensão das atividades do Fundo de Combate à Corrupção, bem como do conteúdo publicado pela organização em suas plataformas de mídias sociais. Tramita na Justiça russa processo que poderá decidir pelo banimento do Fundo e sua classificação como “extremista”.

Em sua mais recente mensagem anual à Assembleia Federal, em 21 de abril de 2021, o presidente Vladimir Putin conferiu grande ênfase aos temas domésticos de combate à pandemia de COVID-19, saudando a capacidade científica russa de desenvolver três vacinas contra o novo coronavírus (Sputnik V, EpiVacCorona e CoviVac). Na mesma ocasião, o mandatário russo anunciou série de medidas para estimular a retomada do crescimento econômico, incluindo o apoio a setores mais vulneráveis da população. Foram anunciadas, ademais, ações para mitigar as emissões russas de gases de efeito estufa.

POLÍTICA EXTERNA

Desde o primeiro mandato do presidente Putin, em 2000, a política externa russa tem sido marcada pelo esforço de restabelecer o prestígio internacional do país e confirmar seu status de ator incontornável em questões de paz e segurança internacional. Para a população russa, a ascensão de Putin ao poder representou a progressiva retomada de uma política de caráter nacionalista, centrada na recuperação da autoestima de uma sociedade que historicamente valoriza a projeção internacional da Rússia como uma grande potência.

Não obstante tentativa inicial de reconhecimento e valorização dos laços da Rússia com o Ocidente – Putin, em seus primeiros anos de governo, chegara a declarar que seu país teria abraçado a “opção europeia” –, os avanços de projetos ocidentais de integração político-econômica, no

âmbito da União Europeia, e militar, no seio da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), geraram importantes atritos com a Rússia.

Em 2008, na Cúpula de Bucareste da OTAN, foi feita primeira menção ao possível ingresso da Geórgia e da Ucrânia na aliança euroatlântica. No mesmo ano, a União Europeia lançou a Parceria Oriental, com vistas a aprofundar o relacionamento do bloco com Estados europeus “pós-soviéticos” (Armênia, Azerbaijão, Belarus, Geórgia, Moldova e Ucrânia). O apoio dos países ocidentais a movimentos populares como as chamadas “Revolução Rosa” (Geórgia, 2003), “Revolução Laranja” (Ucrânia, 2004) e “Revolução das Tulipas (Quirguistão, 2005), reforçaram a percepção de ameaça ao entorno de segurança russo. O envolvimento militar russo nas crises na Geórgia, em 2008, e na Ucrânia, em 2014, especialmente com a incorporação da Crimeia à Federação da Rússia naquele ano, levou a uma deterioração sem precedentes, desde o fim da Guerra Fria, no relacionamento com as potências ocidentais. Em março de 2021, a concentração de tropas e armamento pesado nas proximidades da fronteira russo-ucraniana, em escala inédita desde 2014, suscitou temores de nova escalada de tensões regionais.

Desde a eclosão da crise na Ucrânia e a incorporação da Crimeia em 2014, vêm sendo renovadas e, em alguns casos, expandidas, as sanções econômicas à Rússia, aplicadas por EUA, UE, Austrália, Canadá, Noruega e Japão. Permanece suspensa, ademais, a participação russa no G8, o processo de acesso de Moscou à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a cooperação entre a Rússia e a OTAN e o mecanismo de cúpulas entre a Rússia e a UE. O governo russo, de sua parte, estipulou sanções retaliatórias direcionadas a uma lista de produtos agrícolas desses países.

As tensões foram exacerbadas pelo reforço da presença militar da OTAN no leste europeu, sobretudo na faixa territorial situada entre os mares Negro e Báltico, bem como pelas acusações contra a Rússia por casos de envenenamento com material nuclear (ex-oficial de inteligência russo Alexander Litvinenko, em 2006) e agentes químicos (ex-espião russo Sergei Skripal e sua filha, em 2018, e ativista político Alexey Navalny, em 2020). Em julho de 2020, os governos britânico, norte-americano e canadense dirigiram à Rússia duras acusações de espionagem, por alegados ataques cibernéticos a institutos de pesquisa envolvidos no desenvolvimento de vacina contra a COVID-19. Em março de 2021, movimentações militares de grande escala em torno das áreas separatistas do leste da Ucrânia (Donbass) e em ambos os lados da fronteira russo-

ucraniana, em escala inédita desde 2014, suscitou temores de novos conflitos na região. As tensões foram reduzidas com a decisão do governo russo de iniciar, no dia 23 de abril de 2021, a retirada das tropas deslocadas à fronteira.

A relação com a Europa também sofreu novo abalo com a prisão de Alexey Navalny no início de 2021, que foi objeto de duras críticas por parte de lideranças europeias e autoridades comunitárias, incluindo sentença condenatória contra a Rússia proferida pela Corte Europeia de Direitos Humanos no final de janeiro. Em fevereiro, o alto representante da União Europeia para Política Externa e Segurança, Josep Borrell, realizou visita a Moscou, com vistas a relançar o diálogo com a Rússia e buscar pontos de convergência. A visita, contudo, coincidiu com a expulsão de três diplomatas europeus do território russo, acusados de participar de protestos pró-Navalny. Em coletiva de imprensa na sequência de reunião com o alto representante europeu, o chanceler russo Sergey Lavrov afirmou que a EU não representa “parceiro confiável” e acusou o bloco de “mentir” sobre o envenenamento de Navalny.

Em março, o Conselho da União Europeia anunciou sanções contra quatro autoridades russas, que foram consideradas responsáveis pela "detenção arbitrária, julgamento e condenação de Alexei Navalny, bem como pela repressão de protestos pacíficos relacionados ao tratamento ilegal" recebido pelo opositor político. As medidas contemplam proibição de viagem para a União Europeia e congelamento de bens, e foram coordenadas com as sanções mais amplas anunciadas pelos EUA no mesmo período, no contexto dos casos Skripal e Navalny.

O recrudescimento da disputa de narrativas sobre as circunstâncias da II Guerra Mundial também tem contribuído para aprofundar desentendimentos entre a Rússia e países europeus, notadamente Polônia, Estônia, Lituânia e Letônia. O presidente Putin tem sido vocal em suas críticas a interpretações de que a União Soviética teria sido corresponsável – ao lado da Alemanha nazista – pela eclosão da guerra, o que qualifica de “revisionismo histórico”. Como narrativa alternativa, o mandatário russo sugeriu que acordos prévios entre países europeus ocidentais – Reino Unido, França e Polônia – e a Alemanha teriam sido o principal fator da conflagração.

Refletindo o legado da vitória aliada na II Guerra Mundial, o presidente Putin vem defendendo a convocação de reunião de cúpula dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com vistas a “buscar respostas para os desafios e ameaças atuais”. Da

perspectiva russa, a reunião poderia ensejar debates sobre crise econômica causada pela pandemia de COVID-19, novas regras para o controle de armamentos estratégicos, o combate ao terrorismo e extremismo, e a segurança da informação em escala global.

Entre os exemplos recentes de reaproximação da Rússia com países ocidentais, destaca-se a readmissão de parlamentares russos à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (PACE), aprovada em junho de 2019. O presidente francês Emmanuel Macron vem defendendo a reconstrução da arquitetura de segurança europeia, que deveria envolver, em sua visão, o diálogo com a Rússia, que constitui uma “peça-chave para que a placa europeia possa viver em paz”. Ademais, número crescente de membros da UE, como Áustria, Chipre, Grécia, Hungria, Itália e Portugal, questionam crescentemente as sanções aplicadas contra Moscou e a política comunitária de suspensão de qualquer diálogo com a Rússia até a resolução do dossiê ucraniano.

No tocante às relações com os EUA, os presidentes Biden e Putin mantiveram primeiro diálogo telefônico em 26 de janeiro de 2021, ocasião em que os dois mandatários concordaram em manter uma comunicação "transparente e consistente" no futuro e anunciaram a decisão de renovar, até 2026, o tratado de redução de armas estratégicas Novo START. A renovação do acordo sem condições, mudanças substantivas ou inclusão de terceiros países (como a China) foi vista como grande triunfo para a política externa russa e de segurança da Rússia. Ao preservar mesa de negociação exclusiva e em condições de paridade com Washington, Moscou reforça seu status internacional.

Ao mesmo tempo em que sinaliza disposição em dialogar com a Rússia sobre temas de mútuo interesse, a nova administração norte-americana também vem mostrando maior abertura para coordenar-se com aliados europeus no sentido de exercer maior pressão contra a Rússia em temas como o dossiê ucraniano e segurança cibernética, conforme ressaltado pelo presidente Biden em seu discurso na Conferência de Segurança de Munique, realizada em formato virtual em fevereiro último. Episódio recente (17/3) em que o presidente Biden chamou de “assassino” o presidente Putin levou Moscou a chamar para consultas o Embaixador russo em Washington, o que não ocorria desde 1998, no contexto de bombardeios de forças americanas e britânicas contra alvos no Iraque. Segundo a Chancelaria russa, é necessário identificar formas de retificar as relações entre a Rússia e os EUA.

O relativo distanciamento da Rússia em relação à Europa e aos EUA contrasta com a crescente projeção russa em outras regiões do mundo. No Oriente Médio e África do Norte, a campanha militar russa na Síria, iniciada em 2015, representou novo patamar no processo russo de sua reafirmação como grande potência. A estabilidade no Oriente Médio é considerada fundamental para salvaguardar os interesses geoestratégicos da Rússia na região, importante para a sua própria segurança, inclusive pelos potenciais vínculos com o risco de radicalização no Cáucaso do Norte e na Ásia Central e, em última instância, para mitigar o risco de terrorismo em solo russo.

O conflito sírio ganhou particular relevância para Moscou tanto por seu protagonismo nas discussões diplomáticas, como pela presença de tropas russas no terreno, a pedido do governo sírio. Essa atuação gerou dividendos domésticos, com o aumento de popularidade do governo, o fortalecimento do complexo industrial-militar e o treinamento de combate para as Forças Armadas. Em conjunto com Irã e Turquia, a Rússia estabeleceu o denominado “Processo de Astana”, a fim de possibilitar a distensão do conflito no terreno e buscar meios diplomáticos viáveis para a reconstrução da Síria, em apoio ao trilha político em Genebra.

Apesar de divergências com Ancara na implementação de acordo de desmilitarização da região síria de Idlib, Moscou tem logrado manter dinâmica positiva no âmbito do processo de Astana, bem como aprofundar o relacionamento russo-turco, alicerçado sobre ambiciosos projetos estratégicos (como a exportação do sistema russo de defesa antiaérea S-400, o gasoduto TurkStream e as obras da central nuclear de Akkuyu). Embora não tenha criado óbice formal às relações bilaterais, a decisão do governo turco, em julho de 2020, de reconverter em mesquita o histórico museu Hagia Sofia (Santa Sofia), em Istambul, foi descrita pelo patriarca russo Cirilo I como “ameaça para toda a civilização cristã”. O presidente Putin enfatizou a seu homólogo turco o “considerável clamor público” na Rússia em torno da decisão. O tema reveste-se, ainda, de forte simbolismo para Moscou, remetendo à atuação da Rússia czarista como protetora dos cristãos ortodoxos em todo o mundo, o que esteve entre as causas da guerra da Crimeia de 1853-1856.

O governo russo vem conferindo especial atenção à aproximação com a Ásia, principalmente com a China, com quem a Rússia mantém, segundo Putin em seu discurso à Assembleia Federal russa em fevereiro de 2019, “relações iguais e mutuamente benéficas”. Observa-se sinergia de interesses políticos, econômicos e de segurança entre Moscou e Pequim,

que tendem a crescer conforme ambos os países enfrentam tensões com Washington. Em julho de 2019, Rússia e China realizaram, pela primeira vez, patrulha aérea conjunta na Ásia e Pacífico, que contou com o desdobramento de bombardeiros nucleares. Contingentes chineses têm participado de grandes exercícios militares russos nos últimos anos. A Rússia, de sua parte, indicou que está auxiliando a China a desenvolver sistema de alerta precoce de mísseis balísticos, desde 2019.

A convergência de perspectivas geopolíticas entre Moscou e Pequim entre tem sido reforçada por crescente cooperação econômica. O comércio bilateral entre Rússia e China alcançou recorde histórico em 2018, ultrapassando o patamar de US\$ 100 bilhões. Em dezembro de 2019, o gasoduto russo *Power of Siberia* iniciou suas atividades de fornecimento de gás para a China. Prevê-se que a China consuma US\$ 400 bilhões de gás russo nos próximos 30 anos (o gasoduto tem capacidade operacional de 38 bilhões de m³/ano). A Gazprom já está em conversações com a China para a construção de outros dois gasodutos: o *Power of Siberia 2* e o *Far East*. Apesar dos esforços de diversificação, a perspectiva de diminuição da dependência russa do mercado europeu é baixa, dado que o volume de gás exportado à China ainda será comparativamente menor ao exportado à Europa (só em 2018, a Rússia exportou 202 bilhões de m³ de gás para o continente europeu).

Embora Moscou tenha optado por não aderir formalmente à iniciativa chinesa Cinturão e Rota ('Belt and Road'), Putin a endossa publicamente e menciona a necessidade de integrá-la à Ásia Central, com vistas a conectar a Europa e a Ásia, eventualmente criando zona de livre comércio em toda a Eurásia.

Com a entrada em vigor do Tratado para o Estabelecimento da União Econômica Eurasiática (1/1/2015 - UEEA), esta última, por meio da Comissão Econômica Eurasiática (CEEa), tornou-se responsável pela negociação de acordos comerciais entre seus membros (Rússia, Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Tajiquistão) e terceiros países. Desde 2015, foram assinados, nesse formato, acordo de livre comércio com Vietnã (2015), acordo de cooperação em temas econômicos e comerciais com a China (2018) e acordo-quadro para estabelecimento de uma zona de livre comércio com Irã (2018), este último com previsão de entrada em vigor em 2021. No dia 17 de dezembro de 2018, firmou-se, em Montevideu, Memorando de Cooperação Econômica e Comercial entre o

Mercosul e a União Econômica Eurasiática, que poderá facilitar o início de negociações visando a futuro acordo comercial entre os dois blocos.

No contexto da crise com o Ocidente e das dificuldades econômicas que enfrenta a Rússia, a associação com os parceiros do BRICS tem sido crescentemente valorizada pelo lado russo.

No tocante à América Latina, a Rússia busca desenvolver, além do relacionamento político, a cooperação em áreas como energia, venda de material de defesa e investimentos em infraestrutura. Em termos comerciais, a pauta com a região tende a ser concentrada na importação de commodities agrícolas. Muitos países latino-americanos são considerados, por Moscou, parceiros estratégicos e dispõem, assim como o Brasil, de comissões bilaterais de alto nível com a Rússia.

Brasil e Rússia divergem em relação à situação política atual na Venezuela. Em setembro de 2019, Nicolás Maduro visitou Moscou, tendo sido precedido por duas visitas da “vice-presidente executiva” Delcy Rodríguez (março e agosto de 2019), bem como de visitas de outros integrantes do alto escalão do regime ilegítimo de Maduro, a exemplo do “ministro” da Defesa Padrino López (agosto de 2019) e do “vice-presidente setorial de planejamento” Ricardo Menéndez (abril de 2019). O chanceler Lavrov visitou Caracas em fevereiro de 2020. A Rússia foi um dos únicos países a apoiar a eleição ilegítima do deputado Luis Parra à presidência da Assembleia Nacional venezuelana, em janeiro de 2020. Moscou enviou observadores às eleições venezuelanas de dezembro de 2020 e reconheceu seus resultados. O Brasil reitera sua oposição àquele regime e defende a plena restauração da normalidade democrática na Venezuela.

A estratégia assertiva de política externa russa é respaldada por processo de revigoramento do aparato militar do país. Detentora do maior arsenal nuclear do mundo (6.375 ogivas nucleares, contra 5.800 dos EUA e 320 da China, segundo dados do Instituto de Pesquisa para a Paz de Estocolmo – SIPRI), a Rússia tem investido no aperfeiçoamento de sistemas de defesa antiaérea (baterias S-500, a entrarem em operação até o fim de 2021, com capacidade de destruir armas hipersônicas e satélites em baixa órbita, em antecipação ao que percebe como militarização do espaço pelos EUA), na renovação de sua frota de submarinos (recém-lançado submarino lançador de mísseis nucleares *Knyaz Vladimir*, da classe *Borei A*) e no desenvolvimento de novas armas estratégicas (veículos planadores hipersônicos *Avangard*, mísseis de cruzeiro nucleares *Burevestinik*, mísseis hipersônicos *Kinzhal*, submarinos nucleares não tripulados *Poseidon*, mísseis balísticos intercontinentais *Bulava* lançados de submarino, mísseis

balísticos intercontinentais de alta precisão *Sarmat* e sistemas de combate a laser *Peresvet*).

Em seu discurso anual à Assembleia Federal, o presidente Vladimir Putin saudou os avanços nos planos de modernização das Forças Armadas: a participação dos armamentos de ponta em 88% da tríade nuclear (ICBMs, SLBMs e bombardeiros estratégicos) em 2021; a entrada em serviço do primeiro regimento de mísseis balísticos intercontinentais “Sermat” em 2022; e o desenvolvimento dos sistemas de nova geração, como o “Burevestnik” e o “Poseidon”. O mandatário russo declarou esperar que avancem, tão logo a situação epidemiológica permitir, as negociações sobre segurança e estabilidade estratégica com os países ocidentais.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Conjuntura Econômica da Rússia

A Rússia é a 11ª maior economia do mundo em termos nominais (US\$ 1,7 trilhão, comparado a cerca de US\$1,84 trilhão do Brasil) e a 6ª economia em paridade de poder de compra (US\$ 4,43 trilhões).

O setor de serviços é o principal ramo de atividade na Rússia (62% do PIB), seguido do industrial (32,4%) e do agrícola (4,7%). Um dos grandes desafios da Rússia é a necessidade de desconcentração e de diversificação da base econômica do país, extremamente dependente do setor de petróleo e gás, que responde por 60% das exportações do país e por quase metade das receitas orçamentárias do governo. Como herança do passado soviético, parte considerável do parque industrial volta-se para a área de defesa.

Segundo dados oficiais do governo russo, o PIB do país sofreu redução de 3,1% em 2020, em razão dos impactos econômicos da pandemia de COVID-19 e dos cortes na produção de petróleo. Para 2021, autoridades russas esperam que haja recuperação da taxa de crescimento em até 3,8%, abaixo da estimativa de crescimento global de 6%.

O PIB russo é altamente sensível às oscilações dos preços do petróleo, cuja indústria é o principal motor da economia do país, que ocupa a posição de segundo maior produtor dessa *commodity* no mundo, após os Estados Unidos. No primeiro trimestre de 2020, o preço do petróleo sofreu queda de 62% na Rússia, em razão de desentendimentos com a Arábia Saudita sobre cortes adicionais na produção de petróleo, situação agravada pelos impactos econômicos da baixa demanda provocada pela pandemia.

A “guerra” de preços com a Arábia Saudita foi resolvida com novos acordos de delimitação voluntária da produção (OPEP-Plus), anunciados em abril e prorrogados em junho, por meio dos quais a Rússia se comprometeu a reduzir sua produção de petróleo em 1,9 milhão de barris por dia (corte de 22%) nos meses de maio, junho e julho. Os cortes na produção vêm sendo aliviados desde agosto de 2020, com a expectativa de que a produção retorne à sua linha de base em abril de 2022. O baixo custo da produção de petróleo no país permite que o setor esteja bem posicionado para sobreviver a período protraído de baixos preços. A queda de preços, no entanto, prejudica planos de investimentos futuros no setor, que necessita de capital para compensar a elevada taxa natural de declínio de diversos campos maduros de petróleo no país e, assim, manter a produção em níveis pré-crise.

Comparada às maiores economias do mundo, a Rússia vem enfrentando os impactos econômicos da pandemia com menores perdas. Analistas atribuem o desempenho econômico russo à estabilidade que o país adquiriu na última década. A Rússia possui atualmente cerca de US\$ 580 bilhões de reservas, além de US\$ 170 bilhões em Fundo Soberano de Contingência. A dívida pública é reduzida (cerca de US\$ 250 bilhões, correspondentes a 15% do PIB) e a inflação situa-se em níveis controlados, abaixo de 5%. Ademais, em 2020, o Banco Central russo logrou manter a desvalorização do rublo em 16%, patamar capaz de evitar o aumento da inflação no contexto da pandemia.

Por outro lado, a Rússia enfrenta desafios estruturais relacionados a seu modelo econômico, tais como: (i) dependência das *commodities*; (ii) ineficiências decorrentes do forte controle estatal (cerca de 40% da economia e 50% do emprego formal); (iii) participação de pequenas e médias empresas no PIB de apenas 23%; (iv) queda demográfica, com redução da oferta de mão-de-obra qualificada, e declínio da renda real; e (v) necessidade de aperfeiçoamento de marcos jurídicos. Tais desafios, agravados por fatores conjunturais como as sanções internacionais e a baixa demanda por petróleo, dificultam o cenário da retomada econômica e apontam para recuperação lenta. Ainda assim, a Rússia avançou, em 2020, para a 28ª posição no ranking “Doing Business” do Banco Mundial.

Nos últimos anos, as sanções econômicas aplicadas por países ocidentais têm reduzido o ritmo de crescimento do PIB russo, sobretudo por impactar negativamente o nível do investimento. Em particular, a lei norte-americana CAATSA (*Countering America’s Adversaries Through Sanctions Act*), de agosto de 2017, que permite aos EUA adotarem novas

sanções contra a Rússia a qualquer momento, tem tido efeito inibidor ou mesmo paralisante de diversos projetos de investimento. De forma a controlar os efeitos adversos das sanções ocidentais e absorver eventuais choques de liquidez, o governo russo tem adotado rígido conservadorismo fiscal e monetário.

As sanções afetam setores importantes da economia russa. Na área de defesa, importante segmento industrial russo, as sanções incluem lista de entidades como a Rosoboronexport, *holding* que controla a indústria bélica, e de centros de pesquisa e desenvolvimento em áreas de tecnologia de uso dual, além de lista de produtos militares específicos. No setor de petróleo e gás, as sanções têm como objetivo evitar a expansão da oferta futura de energia da Rússia e lograram paralisar projetos de exploração petrolífera no Ártico e na plataforma continental do país. Por outro lado, as sanções ocidentais não têm interferido na produção corrente da Rússia, que conta com investimentos e participação expressiva de parceiros ocidentais.

As “contrassanções” russas, ao restringirem o acesso ao mercado russo de vários produtos alimentícios dos EUA, UE e países aliados, têm favorecido produtores locais, em processo de substituição de importações que segue em curso. As “contrassanções, somadas a iniciativas governamentais destinadas a aumentar investimentos e produtividade no setor agrícola (em 2016, a Rússia superou os EUA como maior exportador de trigo do mundo), permitem ao governo russo buscar alteração no perfil comercial do país, de tradicional importador de alimentos a grande exportador agrícola, com capacidade para ingressar competitivamente em novos mercados (p.ex. China e Oriente Médio). O governo russo tem adotado, também, políticas de fomento à produção local em outros setores, como indústria farmacêutica e setor automotivo.

Principais Parceiros Comerciais da Rússia

A corrente de comércio total da Rússia, em 2020, alcançou US\$ 568 bilhões, com queda de 15% em comparação a 2019. O valor total das exportações foi de US\$ 337 bilhões (-20,7%), enquanto as importações somaram US\$ 231 bilhões (-5,3%), resultando em superávit comercial de US\$ 106 bilhões (-40%). A queda reflete principalmente a baixa nos preços do petróleo, do gás natural e de derivados, principais produtos da pauta exportadora do país.

A União Europeia continua a ser, em seu conjunto, o maior parceiro comercial da Rússia (cerca de 40% do total), com intercâmbio de US\$ 219 bilhões em 2020 (queda de 21,2% em relação ao ano anterior). Os

principais parceiros comerciais da Rússia na Europa foram Alemanha, Itália e França. Embora o saldo comercial tenha caído 46,1% em 2020, comércio com o bloco é superavitário para a Rússia (US\$ 55 bilhões em 2020) e está concentrado na exportação de hidrocarbonetos e na importação de maquinários, veículos e produtos químicos.

As trocas com a China, em parte devido às sanções ocidentais, têm crescido aceleradamente nos últimos anos, embora tenham apresentado queda entre 2019 e 2020, ano em que atingiram o patamar de US\$ 103 bilhões (-7,2%). A China consolidou-se como o maior parceiro comercial individual da Rússia, representando, em 2020, 20% do comércio exterior russo. Em 2019, Moscou e Pequim anunciaram meta de duplicar a corrente bilateral de comércio até 2024.

O comércio com os EUA, por sua vez, manteve sua importância, apesar das sanções impostas à Rússia. Em 2020, o intercâmbio comercial entre os dois países atingiu US\$ 24 bilhões (cerca de 3,5% do comércio total e queda de 10% em relação ao ano anterior).

Comércio Brasil-Rússia

Em 2020, o fluxo comercial bilateral foi de US\$ 4,27 bilhões (-19,4% em relação a 2019), com exportações de US\$ 1,52 bilhão (-5,9%), importações de US\$ 2,74 bilhões (-26,2%) e déficit de US\$ 1,22 bilhão. Em anos anteriores, os dois países vinham mantendo intercâmbio comercial de cerca de US\$ 5 bilhões anuais. O máximo a que se chegou foram US\$ 7,9 bilhões em 2008. Historicamente, o fluxo bilateral é superavitário para o Brasil. Em 2018, 2019 e 2020, contudo, houve déficit de US\$ 1,7 bilhão, US\$ 2 bilhões e US\$ 1,2 bilhão, respectivamente, em função das restrições à importação de carne bovina e suína provenientes do Brasil, impostas pelas autoridades sanitárias russas em dezembro de 2017, que alegaram presença da substância ractopamina em carregamentos brasileiros. As restrições fitossanitárias foram levantadas parcialmente em novembro de 2018, mas ainda em nível insuficiente para normalizar as exportações de carne brasileiras.

Os principais produtos exportados do Brasil para a Rússia em 2020 foram: soja (25%), carne bovina (12%), amendoim em grãos (7,7%), café não torrado (7,3%), carne de frango (7%), tratores rodoviários para semi-reboque (4,2%), alumina (3,5%) e açúcar (3,1%).

No sentido inverso, os principais produtos importados da Rússia em 2020 foram: adubos e fertilizantes (66%), carvão (9%), alumínio (6,3%) e, em níveis menores, metais preciosos (paládio), borrachas sintéticas,

derivados de petróleo, hulhas e trigo. As importações provenientes da Rússia mantiveram-se elevadas, apesar de diminuição relativa no último ano, no contexto da pandemia de COVID-19 (US\$ 2,71 bilhões em 2020, em comparação a US\$ 3,68 bilhões em 2019, US\$ 3,37 bilhões em 2018, e US\$ 2,64 bilhões em 2017), o que se deve, em grande parte, pela alta demanda de fertilizantes para a agricultura brasileira e pelos altos preços de petróleo e derivados. O agronegócio brasileiro importa cerca de 95% do cloreto de potássio utilizado, do qual 40% procede da Rússia.

Em 2020, o Brasil permaneceu como o principal fornecedor de soja para a Rússia (US\$ 387 milhões). Outros produtos de destaque são: tabaco, com 16,7%, sendo o Brasil o principal fornecedor do produto não processado para a Rússia; e café, (terceiro maior fornecedor), com 15% do total das importações russas, atrás de Vietnã (32,3%) e Itália (16,1%).

Em março de 2021, a União Econômica Eurasiática decidiu excluir do sistema de preferências tarifárias 75 dos 103 países em desenvolvimento, entre os quais Brasil, Argentina, Paraguai, Chile, Equador, Turquia, Coreia do Sul e China. A exclusão começa a vigorar em 12 de outubro de 2021 e vai levar a aumento da tarifa de importação para produtos importantes da pauta exportadora do Brasil para a Rússia, como carne bovina, frutas (exceto maçãs) e tabaco.

Investimentos

Em matéria de investimentos, os principais países investidores na Rússia, incluindo novos projetos e investimentos de subsidiárias de multinacionais, são França, China, Alemanha e EUA. Embora a UE detenha cerca de 70% do estoque total de investimento externo direto (IED) na Rússia, em 2017 a China tornou-se uma das principais origens de investimentos no país, com destaque para os setores de energia e agricultura, neste último caso em projetos próximos à fronteira comum de 4.200 km. Apesar das sanções norte-americanas, os EUA mantiveram a posição de maiores investidores diretos na economia russa (segundo dados mais recentes da UNCTAD, que também contabiliza investimentos norte-americanos realizados a partir de filiais europeias, ao contrário das estatísticas oficiais russas e americanas).

No tocante aos fluxos de investimento entre Brasil e Rússia, segundo estimativas oficiais, a Rússia investiu cerca de US\$ 1,8 bilhão no Brasil, especialmente em projeto gasífero no Amazonas (US\$ 1,5 bilhão) e nas áreas de energia elétrica, armazenamento de produtos agrícolas e portos.

A Rússia conta com grandes grupos empresariais, capitalizados e em crescente internacionalização, com reconhecida capacidade técnica e tecnológica em setores de relevância para o Brasil, tais como infraestrutura logística, ferrovias, mineração e energia (inclusive nuclear). Há interesse identificado de grupos russos em ampliar investimentos no Brasil, inclusive como forma de aperfeiçoar a infraestrutura logística do agronegócio brasileiro (portos e ferrovias).

No sentido inverso, empresas brasileiras dos setores de carnes (BRF, Frigol, JBS e Minerva), café (Cacique DMC, Café Jaguari), joias (H. Stern), refrigeradores (Metalfrío), aviação (Embraer) e motores (WEG) mantêm representação comercial na Rússia. Há nichos de oportunidade no setor financeiro, logística, medicina, serviços hospitalares e publicidade.

Alguns grupos russos já se encontram estabelecidos no Brasil ou demonstram firme interesse em investir no país:

Rosneft - maior petroleira do mundo de capital aberto nos quesitos produção e reservas, a estatal russa Rosneft opera, desde 2011, projeto de exploração e produção (E&P) na Bacia do Solimões (atualmente paralisado), onde detém reservas de gás natural de 60 bilhões de metros cúbicos.

Rosatom – a holding estatal russa do setor nuclear possui escritório para América Latina no Rio de Janeiro, tem interesse em participar da conclusão e operação de Angra 3, bem como da construção de novas usinas nucleares no país.

Eurochem - em 2016, o grupo russo (com sede na Suíça), produtor de fertilizantes, assumiu o controle da Fertilizantes Tocantins, que desde então inaugurou três unidades misturadoras no Brasil, com investimento total de US\$ 70 milhões.

Uralkali - um dos maiores produtores de cloreto de potássio do mundo, é acionista de terminal portuário no Porto de Antonina (PR) e manifestou, em julho de 2020, intenção de investir em novo terminal de descarregamento em outras áreas do Brasil. Uralkali e Uralchem concluíram, em 2019, acordo para adquirir o controle da Fertilizantes Heringer, que detém 19 plantas de produção e estrutura de distribuição em todo o Brasil.

Phosagro - a empresa anunciou planos de investir em terminal portuário no Brasil.

Acron – a empresa, grande produtora de fertilizantes nitrogenados, possui distribuidora no Brasil, já anunciou negociação com a Petrobras para possível aquisição e conclusão das obras da Unidade de Fertilizantes

Nitrogenados 3 (UFN3), em Três Lagoas (MS), bem como estudos para investir em porto.

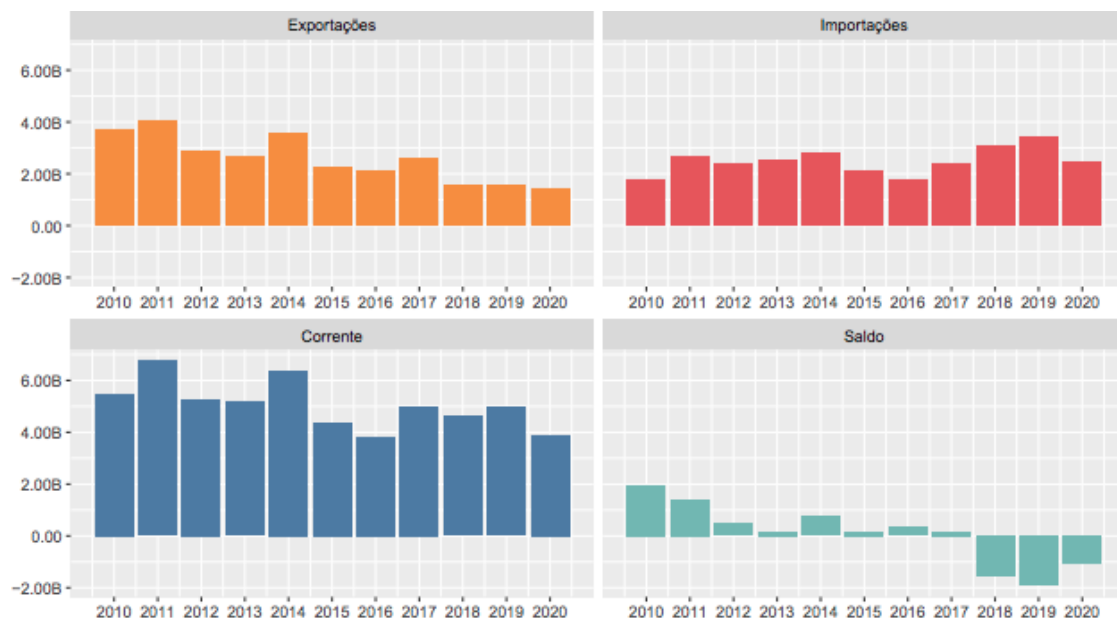
Sodrugestvo - maior grupo privado russo do setor de agronegócio e maior importador russo de soja brasileira, é também investidor no Brasil. Mediante parcerias locais, desenvolveu diversos projetos de infraestrutura de armazenagem e processamento de grãos, bem como de distribuição de fertilizantes.

Power Machines – a empresa, maior grupo russo de engenharia hidrelétrica, adquiriu, em 2015, o controle acionário da Fezer, um dos maiores fabricantes brasileiros de equipamentos para usinas hidrelétricas.

A entrada em vigor, em 2018, da Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda representa importante incentivo para os investimentos entre os dois países. Com vistas a fomentar ainda mais os investimentos bilaterais, o Brasil apresentou, em março de 2019, proposta de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), que se encontra em análise pela área econômica do governo russo.

DADOS COMERCIAIS BRASIL-RÚSSIA

Corrente de Comércio Bilateral



Dez principais exportações brasileiras à Rússia, por ano

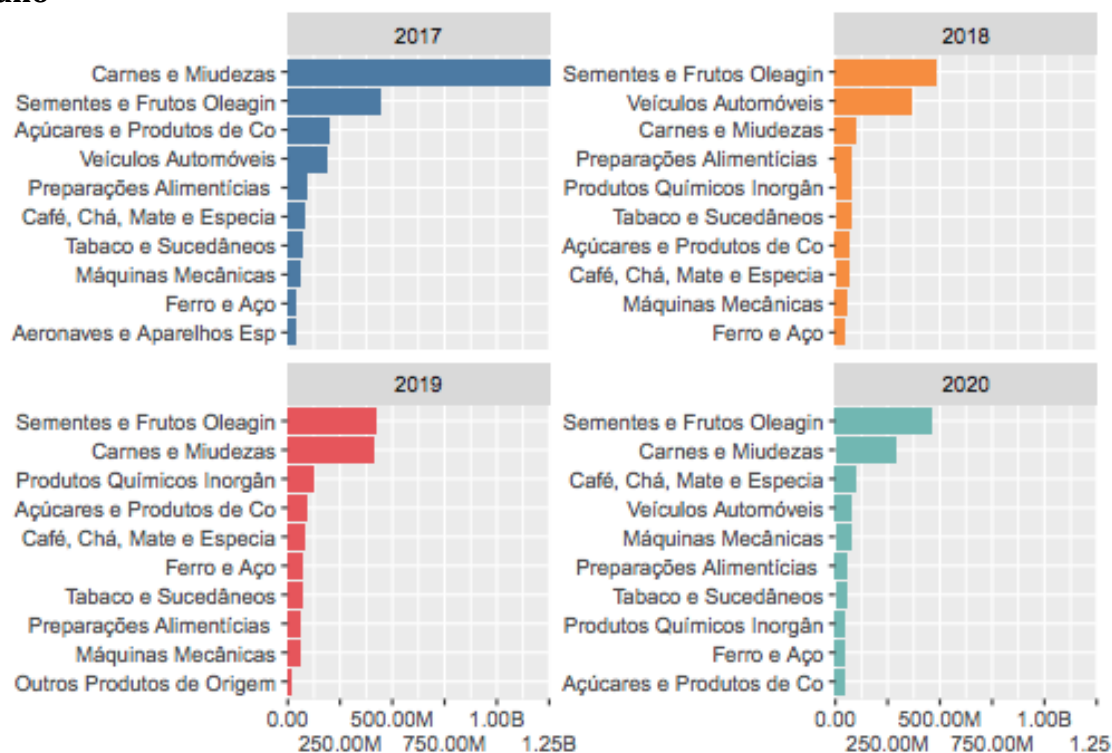
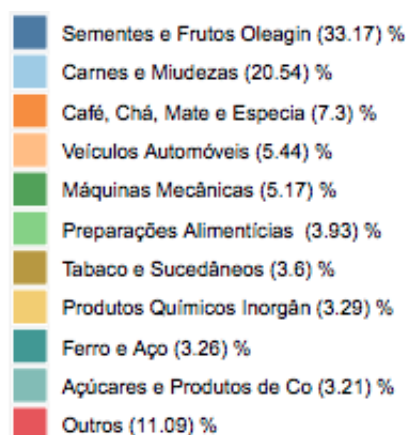


Tabela - Dez principais exportações brasileiras à Rússia, em 2020

Posição	Produto	2020	Variação	Porcentagem
1	Sementes e Frutos Oleaginosos	463.84M	9.46%	33.17%
2	Carnes e Miudezas	287.26M	-29.63%	20.54%
3	Café, Chá, Mate e Especiarias	102.13M	29.70%	7.30%
4	Veículos Automóveis	76.06M	1.28K%	5.44%
5	Máquinas Mecânicas	72.29M	28.39%	5.17%
6	Preparações Alimentícias Diversas	54.90M	-3.41%	3.93%
7	Tabaco e Sucedâneos	50.34M	-28.93%	3.60%
8	Produtos Químicos Inorgânicos	45.96M	-63.81%	3.29%
9	Ferro e Aço	45.61M	-37.07%	3.26%
10	Açúcares e Produtos de Confeitaria	44.90M	-49.97%	3.21%



Brasil-Rússia, Exportações em 2020



Dez principais importações brasileiras originadas da Rússia, por ano

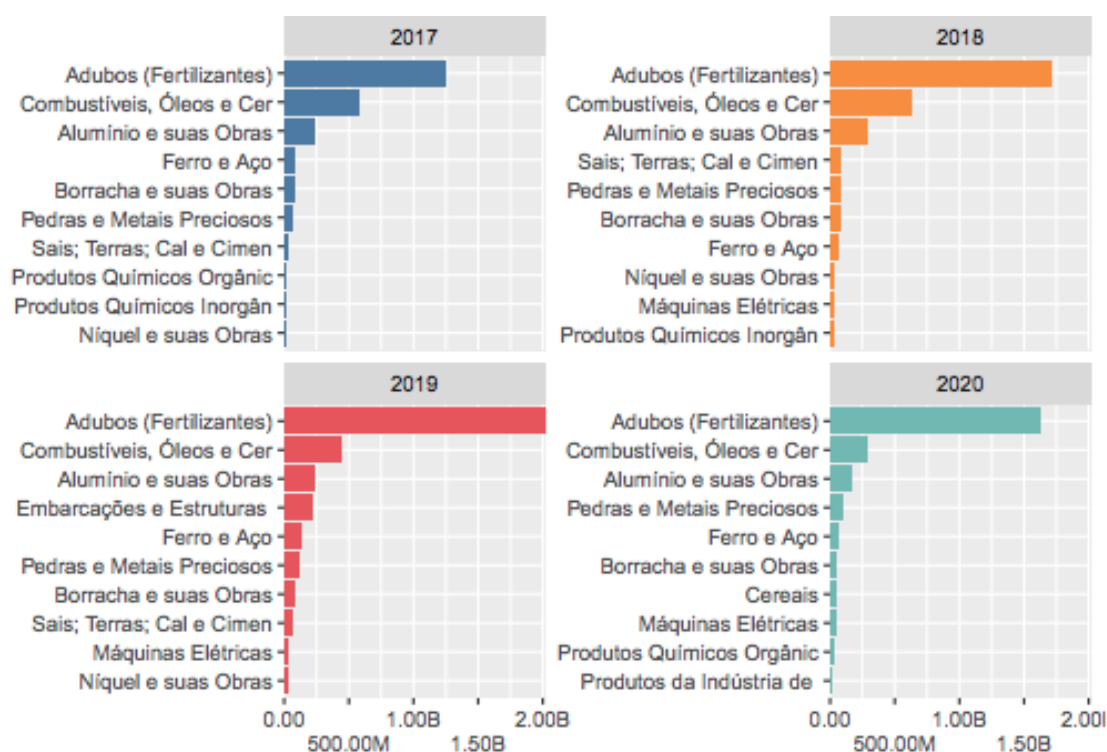
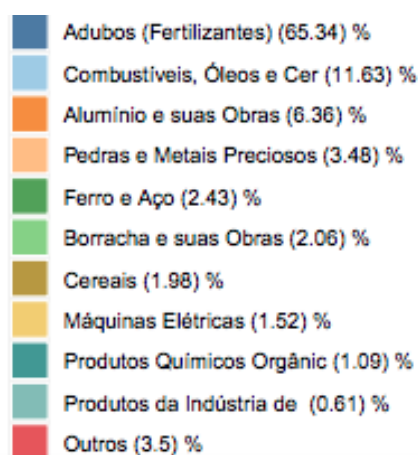


Tabela - Dez principais importações brasileiras originadas do país em 2020

Posição	Produto	2020	Variação	Porcentagem
1	Adubos (Fertilizantes)	1.62B	-19.38%	65.34%
2	Combustíveis, Óleos e Ceras minerais	288.84M	-33.87%	11.63%
3	Alumínio e suas Obras	157.94M	-29.39%	6.36%
4	Pedras e Metais Preciosos	86.56M	-23.15%	3.48%
5	Ferro e Aço	60.38M	-49.96%	2.43%
6	Borracha e suas Obras	51.27M	-32.97%	2.06%
7	Cereais	49.07M	167.13%	1.98%
8	Máquinas Elétricas	37.81M	11.95%	1.52%
9	Produtos Químicos Orgânicos	27.17M	4.56%	1.09%
10	Produtos da Indústria de Moagem	15.16M	14.08%	0.61%



Brasil-Rússia, Importações em 2020



Tabela - Dez principais países de destino de exportações brasileiras, por ano

Posição	País	2020	Variação	Porcentagem
1	China	63.19B	9.42%	32.99%
2	Estados Unidos	19.02B	-29.76%	9.93%
3	Argentina	7.69B	-15.33%	4.01%
4	Países Baixos (Holanda)	6.99B	-27.21%	3.65%
5	Espanha	3.86B	2.85%	2.02%
6	Japão	3.78B	-21.47%	1.97%
7	Canadá	3.75B	20.28%	1.96%
8	Alemanha	3.74B	-15.01%	1.95%
9	Chile	3.43B	-27.08%	1.79%
10	México	3.41B	-24.45%	1.78%
33	Rússia	1.40B	-8.36%	0.73%

Cronologia Histórica da Rússia
Séculos VIII a.C. – XII d.C - Tribos eslavas consolidam sua presença na planície europeia oriental. Ao longo de vários séculos, sucessão de tribos nômades asiáticas povoam a região, mesclando-se com as tribos eslavas.
Séculos XIII-XV – Invasão e domínio mongol.
1480 – Ivã III repele a Horda Dourada, marcando o fim do controle mongol sobre a Rússia.
1547 – Ivã IV, o Terrível, torna-se o primeiro monarca moscovita a receber o título de czar de toda a Rússia.
1582 – 1640 - Expansão da Rússia rumo à Sibéria.
1682 -1725 – Reinado do czar Pedro I, o Grande, que estende as fronteiras da Rússia até o mar Báltico.
1762-1796 – Reinado de Catarina II, a Grande, conhecido como a Era de Ouro do Império Russo.
1812 – Invasão da Rússia pelo Grande Exército de Napoleão, derrotado pelo czar Alexandre I.
1853-1856 – Guerra da Crimeia, perdida pela Rússia.
1904-1905 – Guerra russo-japonesa, perdida pela Rússia.
1905 - Revolução de 1905. Reprimida, mas força o czar a assinar o Manifesto de Outubro, que permite a criação de um parlamento.
1917 – Revolução de Outubro. Fim da monarquia. Os revolucionários bolcheviques tomam o poder. Armistício com a Alemanha retira a Rússia da Primeira Guerra Mundial.
1922 – Fim da Guerra Civil Russa. Fundação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).
1924 – Morte de Lênin. Stálin vence disputa pelo poder contra Trótski e torna-se o primeiro Secretário-Geral do partido comunista soviético.
1941 – Invasão da URSS por Hitler. A URSS une-se aos Aliados contra o Eixo.
1945 – Fim da Segunda Guerra Mundial. Ocupação de Berlim e da Europa Oriental pelo Exército Vermelho. Divisão da Europa em zonas de influência ocidental e soviética.
1953 – Morte de Stálin e ascensão de Nikita Khrushchev ao comando do partido soviético.
1955 – Assinatura do Pacto de Varsóvia entre a União Soviética, a Alemanha Oriental, a Bulgária, a Polônia, a Romênia, a Albânia e a Tchecoslováquia.
1956 - Khrushchev denuncia os crimes de Stálin em discurso no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Início da coexistência pacífica com o Ocidente.
1962 – Crise dos mísseis em Cuba.
1964 – Ascensão de Leonid Brezhnev à liderança do partido comunista (1964-1982).
1982 –Yuri Andropov assume a posição de Secretário-Geral do partido comunista.
1984 – Após o falecimento de Andropov, Konstantin Chernenko ascende ao poder.
1985 – Mikhail Gorbachev torna-se Secretário-Geral do partido comunista, após o falecimento de Chernenko. Gorbachev adota, como lema de seu governo, os conceitos “glasnost” (transparência ou abertura) e “perestroika” (reestruturação).
1991 – Dissolução da URSS.
1993 – Crise constitucional na Rússia. Exército bombardeia o parlamento e prende líderes opositores. Eleições para o novo parlamento e referendo sobre nova Constituição.

1994 – Primeira Guerra da Chechênia. Yeltsin declara cessar-fogo unilateral em 1996.
1999 – Segunda Guerra da Chechênia. Vladimir Putin torna-se primeiro-ministro de Yeltsin em agosto. Com a renúncia de Yeltsin, em dezembro, Putin assume como presidente interino da Rússia.
2000 – Vladimir Putin vence a eleição presidencial no primeiro turno.
2008 – Após dois mandatos consecutivos do presidente Putin, seu aliado político Dmitri Medvedev ganha a eleição presidencial no primeiro turno.
2012 – Início do terceiro mandato do presidente Vladimir Putin.
2014 – Anexação da Crimeia. Suspensão da Rússia do G-8. EUA, EU e aliados ocidentais anunciam sanções contra a Rússia.
2018 – Início do quarto mandato do presidente Vladimir Putin (2018-2024).
2020 – Aprovação de reforma à Constituição de 1993, que faculta ao presidente Putin a possibilidade de concorrer à nova reeleição em 2024.

Cronologia das Relações Bilaterais
1828 – Estabelecimento de relações diplomáticas, em 3 de outubro.
1876 – Visita em caráter privado do imperador Dom Pedro II a São Petersburgo.
1918 – Rompimento de relações diplomáticas, em razão do não reconhecimento pelo Brasil do governo bolchevique.
1945 – Restabelecimento de relações diplomáticas com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, após o encerramento da II Guerra Mundial.
1947 – Novo rompimento de relações diplomáticas, durante a presidência de Eurico Gaspar Dutra.
1959 – Restabelecimento de relações comerciais, durante a presidência de Juscelino Kubitschek.
1961 – Restabelecimento de relações diplomáticas, durante a presidência de João Goulart.
1981 – Ato constitutivo da Comissão Intergovernamental de Cooperação Comercial, Econômica, Científica e Tecnológica (CIC).
1988 – Visita do presidente José Sarney à então União Soviética.
1997 – Criação da Comissão Russo-Brasileira de Alto Nível de Cooperação (CAN).
1999 – I Reunião da CIC, em Brasília (23 e 24 de abril).
2000 – I Reunião da CAN, em Moscou (21 a 25 de junho).
2001 – II Reunião da CIC, em Moscou (25 e 26 de setembro).
2001 – II Reunião da CAN, em Brasília (12 de dezembro).
2002 – Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à Rússia. Elevação das relações bilaterais ao nível de Parceria Estratégica.
2004 – Visita do vice-presidente José Alencar à Rússia.
2004 – Visita do Presidente Vladimir Putin ao Brasil, a primeira de um Chefe de Estado da Federação da Rússia. Estabelecimento da "Aliança Tecnológica" entre os dois países.
2004 – III Reunião da CIC, em Brasília (18 a 20 de fevereiro).
2004 – III Reunião da CAN, em Moscou (11 e 12 de outubro).
2005 – Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia (18 de outubro).
2005 – IV Reunião da CIC, em Moscou (3 e 4 de outubro).
2006 – Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros Sergey Lavrov ao Brasil (dezembro).
2006 – IV Reunião da CAN, em Brasília (4 de abril).
2008 – I Reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRIC, em Ecaterimburgo (maio).
2008 – Visita do presidente Dmitry Medvedev ao Brasil (25 e 26 de novembro).
2008 – Assinatura do Acordo de isenção de vistos de curta duração.
2008 – V Reunião da CIC, em Brasília (17 e 18 de novembro).
2009 – Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia, por ocasião da I Cúpula do BRICS, em Ecaterimburgo (junho).
2010 – Visita do presidente Dmitry Medvedev ao Brasil (15 e 16 de abril).
2010 – Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia. Assinatura do Plano de Ação da Parceria Estratégica (maio).
2010 – VI Reunião da CIC, em Brasília (7 e 8 de outubro).
2011 – Visita do vice-presidente Michel Temer à Rússia e realização da V Reunião da CAN (16 de maio) e da VII Reunião da CIC (17 de maio), em Moscou.
2012 – Reunião dos Ministros de Relações Exteriores do BRICS à margem da 67ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (Nova York, 26 de setembro).

2012 – Visita da presidente Dilma Rousseff à Moscou (13 e 14 de dezembro).
2013 – Visita do primeiro-ministro Dmitry Medvedev ao Brasil e realização da VI CAN, em Brasília (19 a 21 de fevereiro).
2013 – Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros Serguei Lavrov ao Brasil (Rio de Janeiro, 11 de junho).
2013 – Visita da presidente Dilma Rousseff à Rússia e participação na Cúpula do G-20, em São Petersburgo (5 de setembro).
2013 – Reunião informal dos Líderes do BRICS à margem da Cúpula do G-20 (São Petersburgo, 5 de setembro).
2013 – Visita do Ministro da Defesa Serguey Shoigu ao Brasil (16 e 17 de outubro).
2013 – VIII Reunião da CIC, em Brasília (8 de novembro).
2014 – Visita do Presidente Vladimir Putin ao Brasil e participação na VI Cúpula do BRICS, em Fortaleza (14 de julho).
2015 – Visita da presidente Dilma Rousseff à Rússia e participação na VII Cúpula do BRICS, em Ufá (9 de julho).
2015 – Viagem do vice-presidente Michel Temer à Rússia e realização da IX Reunião da CIC (14 e 15 de setembro) e da VII Reunião da CAN (16 de setembro), em Moscou.
2016 – Visita de Sua Santidade Cirilo I, Líder da Igreja Ortodoxa Russa, ao Brasil (Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, 19 a 21 de fevereiro).
2017 – X Reunião da CIC, em Brasília (22 de maio).
2017 – Viagem do presidente Michel Temer à Rússia (20 e 21 de junho).
2018 – 190 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e a Rússia (3 de outubro).
2019 – Visita do presidente da Duma de Estado, Vyacheslav Volodin, ao Brasil (Brasília, 1º de janeiro), para a posse do Presidente Jair Bolsonaro.
2019 – Reunião de Consultas Políticas, em nível de secretários (Brasília, 11 de março).
2019 – Reunião de Consultas Políticas, em nível de diretores de Departamento (Brasília, 24 de abril).
2019 – Conversa entre o Presidente Jair Bolsonaro e o Presidente Vladimir Putin, por ocasião da Cúpula do G-20 (Osaka, 28-29 de junho).
2019 – Visita do chanceler russo Sergey Lavrov ao Rio de Janeiro e encontro com o Ministro Ernesto Araújo, por ocasião da Reunião de Ministros das Relações Exteriores dos BRICS (26 de julho).
2019 – Visita do presidente Putin ao Brasil e participação na XI Cúpula do BRICS, em Brasília (14 de novembro).
2020 – Contato telefônico entre o Presidente Jair Bolsonaro e o Presidente Vladimir Putin (15 de junho).
2021 – Contato telefônico entre o Presidente Jair Bolsonaro e o Presidente Vladimir Putin (6 de abril).

--

I - ACORDOS BILATERAIS VIGENTES			
Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Publicação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação em Defesa	14/12/2012	02/03/2018	26/10/2018
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação Técnico-Militar	26/11/2008	26/06/2010	08/07/2015
Acordo entre o Brasil e a Rússia para a Isenção de Vistos de Curta Duração para Nacionais da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia	26/11/2008	07/06/2010	26/08/2010
Acordo de Cooperação na Área da Cultura Física e Esporte entre o Ministério do Esporte da República Federativa do Brasil e Agência Federal de Cultura Física e Esporte	22/11/2004	22/11/2004	27/04/2005
Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em matéria de Impostos sobre a Renda	22/11/2004	16/06/2017	01/08/2017
Tratado de Extradicação entre a República Federativa do Brasil e Federação da Rússia	14/01/2002	01/01/2007	07/03/2007
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área de Turismo	12/12/2001	12/12/2007	20/03/2008
Acordo de Assistência Mútua entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para a Prevenção, Investigação e Combate as Infrações Aduaneiras	12/12/2001	01/08/2004	11/10/2004

Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área da Política de Concorrência	12/12/2001	12/12/2001	30/01/2002
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área de Quarentena Vegetal	22/06/2000	26/06/2002	12/06/2002
Tratado sobre as Relações de Parceria entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia	22/06/2000	14/01/2002	18/09/2002
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos	21/11/1997	13/08/2002	13/08/2002
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia	21/11/1997	25/07/1999	03/09/1999
Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação Rússia	21/11/1997	30/09/1999	19/01/2000
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia.	22/01/1993	07/09/1995	08/11/1995

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO UZBEQUISTÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2021

DADOS BÁSICOS SOBRE O UZBEQUISTÃO	
NOME OFICIAL:	República do Uzbequistão
GENTÍLICO:	Uzbeque
CAPITAL:	Tashkent
ÁREA:	447.400 km ²
POPULAÇÃO:	34.588.900 (2020)
LÍNGUA OFICIAL:	Uzbeque (língua oficial). Línguas minoritárias não oficiais incluem russo e tajique.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo sunita (88%); cristã ortodoxa (9%) e outras (3%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral composto por Senado e Assembleia Legislativa
CHEFE DE ESTADO:	Shavkat Mirziyoyev (desde 4 de dezembro de 2016)
CHEFE DE GOVERNO:	Abdulla Aripov (desde 14 de dezembro de 2016)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (est. 2020):	US\$ 59,7 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (est. 2020):	US\$ 250,1 bilhões
PIB PER CAPITA (est. 2020):	US\$ 1.763
PIB PPP PER CAPITA (est. 2020):	US\$ 7.378
VARIAÇÃO DO PIB:	0,8% (est. 2020) 5,56% (2019); 5,13% (2018); 5,3% (2017); 7,80% (2016); 8% (2015); 8,10% (2014)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2018):	0,710 (108ª posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2018):	74,3 anos
ALFABETIZAÇÃO (2018):	99,9%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2020):	11%
UNIDADE MONETÁRIA:	Som uzbeque
EMBAIXADOR EM TASHKENT:	Tovar da Silva Nunes (não residente)
EMBAIXADOR NO BRASIL:	Javlon Vakhobov (residente em Washington – pendente apresentação de credenciais)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de um brasileiro residente no Uzbequistão

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-UZBEQUISTÃO (US\$ milhões – FOB / Fonte: MDIC)										
Brasil →Uzbequistão	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 (jan-mar)
Intercâmbio	23,0	46,9	18,0	12,3	14,0	6,0	38,3	35,1	46,3	38,5
Exportações	21,0	46,6	17,0	9,9	13,5	5,3	38,1	27,7	44,7	38,0
Importações	2,0	0,3	1,0	2,4	0,5	0,7	0,2	7,4	1,6	0,5
Saldo	19,0	46,3	16,0	7,5	13,0	4,6	37,9	20,3	43,1	37,5

APRESENTAÇÃO

Núcleo histórico, geográfico e demográfico da Ásia Central, o Uzbequistão faz fronteira com todas as demais repúblicas pós-soviéticas regionais (Cazaquistão, Turcomenistão, Quirguistão e Tajiquistão), além do Afeganistão. Trata-se de um dos dois únicos países duplamente mediterrâneos (isto é, sem acesso ao mar e cercado por países na mesma condição) do mundo, ao lado de Liechtenstein.

O território uzbeque, de 447.400 km² (pouco maior do que o Paraguai), é caracterizado pela escassez de água, o que decorre, em parte, da drástica redução do volume do Mar de Aral, em consequência da irrigação intensiva para o cultivo do algodão no período soviético. O clima é caracterizado por verões longos e quentes, temperados por invernos suaves.

Trata-se do país mais povoado da Ásia Central, com 34 milhões de habitantes, concentrados nas terras férteis da parte oriental do país, como o vale do Fergana. O crescimento demográfico vegetativo é relativamente elevado (2,8% por ano). Em sua maioria (88%), a população professa o Islã sunita, geralmente em sua vertente “russificada”, com costumes sociais comparativamente liberais. O Estado é laico.

Entre a população nacional, há aproximadamente 83% de uzbeques e 17% de minorias étnicas, como russos, tadjiques e cazaques. Há expressiva diáspora uzbeque (2 milhões de pessoas) na Rússia, sobretudo em Moscou.

País rico em recursos naturais, o Uzbequistão conta com grandes reservas exploráveis de gás natural, petróleo e ouro. Também tem potencial no campo da agricultura, pois 62% de suas terras são produtivas, com histórico destacado no cultivo do algodão.

O idioma uzbeque, o único oficial do país, pertence à família linguística túrquica. Em 1992, o cirílico foi substituído por versão modificada do alfabeto latino (“Yañalif”) na grafia do uzbeque. O russo segue sendo amplamente compreendido no Uzbequistão.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SHAVKAT MIRZIYOYEV

presidente



Shavkat Miromonovich Mirziyoyev nasceu em julho de 1957, em Zaamin. Em 1981, graduou-se em Engenharia Mecânica pelo Instituto de Engenheiros de Irrigação e Mecanização da Agricultura de Tashkent, onde também obteve o título de doutor em Ciências Técnicas.

Em 1990, foi eleito deputado do Soviete Supremo do Uzbequistão. Em 1992, foi designado governador do distrito de Mirzo Ulugbek, onde se localiza a cidade de Tashkent. Tornou-se governador da região de Jizzakh, em 1996, e da região de Samarcanda, em 2001. Foi o primeiro-ministro do Uzbequistão por longo período (2003 a 2016).

Em setembro de 2016, após o falecimento de Islam Karimov, primeiro mandatário uzbeque, a Câmara Legislativa e o Senado indicaram Shavkat Mirziyoyev como presidente interino do país. Em dezembro de 2016, foi eleito presidente com 88,6% dos votos.

Fluente em uzbeque e russo. Casado, tem um filho e duas filhas.

ABDULLA ARIPOV

primeiro-ministro



Abdulla Nigmatovich Aripov nasceu em maio de 1961, em Tashkent. Formou-se em Engenharia de Comunicações. É doutor em Economia pelo Instituto de Eletrotécnica e de Comunicações de Tashkent.

Fez carreira no setor de comunicações, tendo trabalhado na Agência de Telefonia e Telégrafos de Tashkent (1983 a 1992); nas empresas Uzimpeksaloka (1993 a 1995) e JV TashAfinalAL (1995 a 1996); e em agências públicas de telecomunicações e correios (1995 a 2001).

Foi vice primeiro-ministro de 2002 a 2012, quando se afastou do governo para lecionar na Universidade de Tecnologias da Informação de Tashkent. Em dezembro de 2016, foi nomeado primeiro-ministro em substituição a Shavkat Mirziyoyev, eleito presidente. Em janeiro de 2020, foi reconduzido ao cargo pelo parlamento uzbeque.

Fluente em uzbeque e russo. Casado, tem cinco filhas.

ABDULAZIZ KAMILOV
Ministro dos Negócios Estrangeiros



Abdulaziz Khafizovich Kamilov nasceu em novembro de 1947, na cidade uzbeque de Yangiyul. Formou-se em 1972 pela Academia Diplomática da União Soviética (atual Academia Diplomática Russa) e obteve doutorado em História pela Academia de Ciências da URSS, em 1980. Após ingressar na carreira diplomática, especializou-se no mundo árabe, tendo servido nas embaixadas da URSS em Beirute (1973-1976) e Damasco (1980-1984) e trabalhado no departamento de Oriente Médio do MID soviético. Com o colapso da URSS, transferiu-se para a chancelaria uzbeque e serviu na embaixada em Moscou (1991-1992) e no Serviço de Segurança Nacional. Foi vice-chanceler em 1994 e chanceler de 1994 a 2003. De 2003 a 2010, foi embaixador do Uzbequistão em Washington, cumulativo com o Brasil – foi o primeiro embaixador uzbeque acreditado no Brasil.

Tornou-se vice-chanceler em 2010 e voltou a ser chanceler em 2012. Foi mantido no cargo pelo presidente Mirziyoyev após a transição de 2016. Em janeiro de 2020, foi reconduzido ao cargo pelo parlamento uzbeque.

Fluente em uzbeque, russo, inglês e árabe. Casado, tem um filho. Sua esposa, Gulnara Rashidova, é filha de Sharof Rashidov, líder do Uzbequistão soviético de 1959 e 1983. Visitou o Brasil em ao menos duas ocasiões: (i) em 2008, para apresentar cartas credenciais como embaixador não residente e acompanhar o então ministro de Relações Econômicas Exteriores, Investimentos e Comércio, Elyor Ganiev; e (ii) em 2009, no contexto de visita do então presidente Islam Karimov a Brasília.

SÍNTESE HISTÓRICA

O Uzbequistão contemporâneo corresponde aproximadamente à histórica Transoxiana (ou Sogdiana), o território situado entre os rios Amu Darya e Syr Darya, respectivamente conhecidos como Oxus e Jaxartes na antiguidade. Trata-se de uma das regiões do globo com mais antigo registro de presença humana. A área era habitada já no período paleolítico, quando nela foram desenvolvidas armas rudimentares, formulações teológicas e técnicas de domesticação de animais.

Sob o domínio persa, no século VI a.C., surgiram as primeiras cidades da região, como Bucara e Samarcanda. Após a conquista da Pérsia por Alexandre, o Grande, em 328 a.C., essas localidades tornaram-se importantes centros de intercâmbio comercial, político, religioso e cultural – o núcleo dos corredores de trânsito entre China e Europa coletivamente conhecidos como “Rota da Seda”.

Boa parte da área foi anexada ao Califado Árabe entre os anos 709 e 712, quando o Islã sunita tornou-se a religião predominante.

No século XIII, o imperador mongol Genghis Khan invadiu a região e provocou grande destruição. Sob seu domínio, migrantes turcos começaram a ocupar o território, o que deu origem à etnia uzbeque, resultante da miscigenação entre mongóis, turcos e persas.

Após a morte de Genghis Khan e o enfraquecimento de sua dinastia, líderes tribais estabeleceram controle sobre o antigo canato mongol. Nos séculos seguintes, a região sofreu diversas ondas de conquista militar, entre as quais se destaca a ascensão do Império Timúrida, de matriz turco-mongol, liderado por Amir Timur (Tamerlão), que se encontra sepultado em Samarcanda e atualmente é considerado herói nacional no Uzbequistão. Posteriormente, consolidaram-se três canatos/emirados independentes na área: Bucara, Khiva e Kokand. Essas unidades políticas sobreviveram até meados do século XIX, quando forças russas os anexaram, sob a forma de protetorados, no contexto do “Grande Jogo” entre os impérios tsarista e britânico pela hegemonia geopolítica na Ásia Central. A região passou a ser administrada por governadores-gerais indicados por São Petersburgo, que investiu no setor agrícola, com o objetivo de suprir as necessidades da indústria russa de algodão e tecidos. No início do século XX, descendentes de comerciantes uzbeques educados em universidades russas e turcas,

conhecidos como jadadistas, advogaram pela modernização e pela independência do Uzbequistão.

No âmbito da Guerra Civil posterior à Revolução Russa de 1917, houve conflitos entre o Exército Vermelho e guerrilhas uzbeques, os basmachis, que ambicionavam a independência, mas foram vencidas militarmente. A formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) ensejou o estabelecimento, em 1924, da República Socialista Soviética Uzbeque, cujas fronteiras foram arbitrariamente delineadas por Josef Stalin, então Comissário do Povo para as Nacionalidades da URSS, e passaram por diversas alterações nas décadas de 1920 e 1930.

A construção da ferrovia Turquestão-Sibéria (Turksib), concluída em 1930, contribuiu para a consolidação do poder soviético no Uzbequistão e para o desenvolvimento da economia do país, processo aprofundado durante a Segunda Guerra Mundial, quando parte expressiva do complexo fabril soviético foi realocada para a Sibéria e a Ásia Central e testemunhou-se o crescimento da economia uzbeque, impulsionada pela indústria pesada. Surgiram, à época, novas cidades e empreendimentos agrícolas estatais. O Uzbequistão também recebeu grande fluxo de refugiados e deportados, provenientes de toda a União Soviética. No mesmo período, muitos cidadãos uzbeques, sobretudo personalidades políticas e culturais, foram submetidos à repressão stalinista.

Nos anos 1970, o chefe do Partido Comunista do Uzbequistão, Sharof Rashidov, adotou práticas autonomistas e clientelistas que desgastaram a autoridade soviética na região. Após sua morte, Moscou indicou uma nova geração de líderes para reestabelecer seu controle na área, com destaque para Islam Karimov, que se tornou primeiro-secretário do Partido Comunista do Uzbequistão em 1989 e presidente do Uzbequistão soviético em 1990.

Em paralelo, a incursão soviética no Afeganistão (1979-1989) afetou diretamente o Uzbequistão. Passava pela cidade uzbeque de Termez o principal corredor de trânsito do Exército Vermelho naquela campanha militar. Milhares de uzbeques faleceram no conflito no país vizinho.

Com as reformas estruturais (*glasnost* e *perestroika*) implementadas por Mikhail Gorbachev para liberalizar e modernizar a União Soviética, Islam Karimov promoveu políticas que ensejaram maior autonomia política

e cultural ao Uzbequistão, como a valorização do Islã – cuja prática havia sido restrita por décadas – e do idioma uzbeque.

Em 1º de setembro de 1991, após a malfadada tentativa de golpe de Estado da linha-dura soviética contra Gorbachev, o Soviete Supremo do Uzbequistão proclamou a independência do país. Referendo realizado em dezembro do mesmo ano conferiu respaldo popular à decisão, que recebeu 98,2% de aprovação. Na sequência, Islam Karimov foi eleito o primeiro presidente da República do Uzbequistão, com 87% dos votos. O mandatário consolidou sua autoridade e foi reeleito sucessivamente em 2000, 2007 e 2015.

Durante seu prolongado governo, Karimov centralizou o poder político e promoveu a autossuficiência política e econômica do país. Permaneceu no cargo até falecer, vítima de infarto, em setembro de 2016. O parlamento nomeou o então primeiro-ministro, Shavkat Mirziyoyev, como chefe de Estado interino, e determinou a realização de eleições antecipadas.

Em dezembro de 2016, Mirziyoyev foi eleito presidente do Uzbequistão com 88,6% dos votos, com base em plataforma reformista, visando a modernizar a economia, descomprimir o ambiente político interno e romper o isolamento internacional herdado da Era Karimov.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Uzbequistão foram estabelecidas em 30/4/1993 e são acompanhadas, de forma cumulativa, pela embaixada do Brasil em Moscou e pela embaixada do Uzbequistão em Washington.

O relacionamento ganhou alguma densidade na segunda metade da década de 2000. O primeiro embaixador brasileiro a apresentar credenciais em Tashkent foi Carlos Augusto Santos-Neves, em 2006, e, em 2008, Abdulaziz Kamilov (atual chanceler) tornou-se o primeiro embaixador uzbeque a apresentar credenciais em Brasília.

O fluxo de visitas intensificou-se nos anos seguintes. Em 2006 e 2007, o então assessor especial do MRE para a Ásia, embaixador João Gualberto Marques Porto, visitou Tashkent. Em 2007, o então vice-chanceler uzbeque, Ilkhom Nematov, visitou Brasília para firmar protocolo sobre consultas políticas – o primeiro ato bilateral assinado entre Brasil e Uzbequistão. Em 2008, visitou o Brasil o então ministro das Relações Econômicas Exteriores do Uzbequistão, Elyor Ganiev. No mesmo ano, ocorreu, em Tashkent, a primeira – e até hoje única – reunião de consultas políticas, com a viagem à capital uzbeque do então SGAP II, embaixador Roberto Jaguaribe. Naquele contexto, o governo uzbeque anunciou apoio à candidatura brasileira a vaga permanente no CSNU.

O ápice da aproximação bilateral foi a viagem ao Brasil (Brasília e Rio de Janeiro) do então presidente Islam Karimov, em maio de 2009, a única de um mandatário uzbeque à América do Sul.

À exceção do protocolo sobre consultas políticas de 2007, todos os atos bilaterais existentes foram assinados durante a visita presidencial. Esse arcabouço jurídico é composto por acordos de cooperação econômica e comercial, cooperação técnica, cultura, turismo e agricultura; acordo de isenção de vistos para passaportes diplomáticos; memorando de consultas políticas; e uma declaração presidencial conjunta. Todos estão vigentes no plano internacional.

No mês seguinte à visita presidencial uzbeque, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a EMBRAPA realizaram missão ao país centro-asiático para prospectar possíveis áreas de cooperação técnica.

O então secretário de Comércio Exterior do MDIC, Welber Barral, liderou missão empresarial ao Uzbequistão, em 2010, para participar da Feira Internacional de Turismo de Tashkent e reunir-se com ministros da área econômica e com o presidente da Câmara de Comércio e Indústria e o presidente da Uzbekenergo.

O Uzbequistão foi representado na Conferência sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em 2012, por seu então ministro da Proteção da Natureza, Nariman Umarov.

Nos anos seguintes, desacelerou-se o fluxo de contatos de alto nível. O hiato foi superado em 2016, quando o vice-primeiro-ministro uzbeque, Adham Ikramov, chefiou a delegação de seu país aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

O embaixador do Brasil em Moscou, Tovar da Silva Nunes, realizou missão a Tashkent, em 21-22 de outubro de 2019, para apresentar cartas credenciais como embaixador extraordinário e plenipotenciário do Brasil junto à República do Uzbequistão, com residência em Moscou. Na oportunidade, compareceu a cerimônia solene com a presença do presidente Shavkat Mirziyoyev e manteve reuniões com autoridades dos ministérios da Agricultura, Investimentos e Comércio Exterior, Defesa e Cultura, bem como da Câmara de Comércio e Indústria e da estatal UZTrade, além de colegas do corpo diplomático e empresários locais. Os encontros sublinharam a existência de grande potencial para a cooperação entre Brasil e Uzbequistão.

Em fevereiro de 2020, foi enviada nota verbal à embaixada uzbeque em Moscou informando a concessão de “agrément” do governo brasileiro à indicação do senhor Javlon Vakhabov como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário, não residente, da República do Uzbequistão junto à República Federativa do Brasil.

Assuntos consulares

Atualmente, a Embaixada do Brasil em Moscou contabiliza um cidadão brasileiro residente no Uzbequistão. Três nacionais brasileiros

foram repatriados do Uzbequistão com ajuda da embaixada em Moscou após a eclosão da pandemia de COVID-19. Pequeno fluxo de turistas brasileiros visita anualmente o país, mas os números são desconhecidos.

Por decisão unilateral do governo uzbeque, em vigor desde fevereiro de 2019, cidadãos brasileiros não necessitam de visto para visitas de caráter turístico com duração de até 30 dias. Acordo bilateral em vigor, firmado em 2009, prevê a isenção de vistos para portadores de passaportes diplomáticos para visitas de até 90 dias.

POLÍTICA INTERNA

Após a morte de Sharof Rashidov, que liderou o Partido Comunista do Uzbequistão entre 1959 e 1983, Moscou decidiu indicar Islam Karimov como seu sucessor na liderança da agremiação. Karimov tornou-se primeiro-secretário da República do Uzbequistão, em 1989, e foi eleito presidente, em 1990, pelo Soviete Supremo do país.

Com a abertura do regime da União Soviética, a partir do governo e das reformas de Mikhail Gorbachev, Islam Karimov introduziu mudanças que ensejaram maior autonomia na república, incorporando políticas mais conciliatórias com o islã, ao passo em que maior *status* era conferido à língua e à cultura uzbeques.

Em 1º de setembro de 1991, após uma tentativa de golpe de estado em Moscou, o Soviete Supremo do Uzbequistão proclamou a independência do país. Referendo realizado em dezembro do mesmo ano conferiu apoio popular à decisão, que recebeu 98,2% de aprovação. Na sequência, a população elegeu Islam Karimov como presidente da República do Uzbequistão.

Durante seu governo, Karimov procurou promover a autossuficiência do país. Permaneceu no poder até sua morte, em setembro de 2016. O parlamento, na ocasião, nomeou o então primeiro-ministro, Shavkat Mirziyoyev, como líder interino do governo, bem como determinou a realização de eleições. Em dezembro de 2016, Mirziyoyev foi eleito presidente do Uzbequistão, com 88,6% dos votos.

O novo chefe de Estado logo iniciou movimento de reformas políticas, sociais e econômicas que contemplam cinco objetivos prioritários: modernizar a administração pública; garantir a supremacia da lei; fomentar o crescimento econômico e liberalizar a economia; aprimorar a segurança social; e garantir a segurança do país. Mirziyoyev foi eleito pela mesma legenda oficialista antes comandada por Karimov, o Partido Liberal Democrático do Uzbequistão.

O resultado das eleições parlamentares realizadas em 5 de janeiro de 2020 confirmou a maioria na Câmara Legislativa do Partido Liberal Democrático (UzLiDeP), legenda do presidente Shavkat Mirziyoyev, com 53 cadeiras. Nurdinzhon Ismailov foi reeleito como presidente da câmara

baixa do parlamento uzbeque ("Oliy Majlis"). Em 16-17 de janeiro, foram realizadas eleições para o Senado, cujos membros foram eleitos em sessões conjuntas dos órgãos legislativos regionais, com seis senadores por cada uma das quatorze regiões uzbeques. Os dezesseis assentos restantes são preenchidos por indicação do presidente da República. Tanzila Narbayeva foi reeleita presidente do Senado.

No dia 8 de fevereiro de 2021, o presidente Shavkat Mirziyoyev sancionou lei que altera a data das eleições presidenciais de dezembro para 24/10/2021.

Organização administrativa e sistema político

O sistema de governo uzbeque diferencia as chefias de estado e de governo. O presidente é eleito por voto popular para mandato de cinco anos, assim como os governadores das províncias. O primeiro-ministro e o vice-primeiro-ministro são indicados pelo próprio presidente. O executivo detém grande parte do poder e o sistema pode ser classificado como centralizado.

O Poder Legislativo é bicameral e constituído pelo Senado, também conhecido como Assembleia Suprema, e pela Câmara Legislativa, também conhecida como Assembleia Nacional. No Senado, há 100 cadeiras, com mandato de 5 anos, 84 das quais são eleitas pelos conselhos regionais e 16 são indicadas pelo presidente da república. Na Câmara Legislativa, há 150 cadeiras, também com mandato de 5 anos, das quais 135 são eleitas por voto popular e 15 são reservadas para o Partido do Movimento Ecológico do Uzbequistão.

No Poder Judiciário, de três instâncias, os juízes são designados pelo presidente para mandato de cinco anos.

COVID-19

Como resposta à pandemia de COVID-19, o país suspendeu voos internacionais e limitou severamente os deslocamentos internos, em regime

de quarentena que durou de março a maio de 2020, quando começou a ser flexibilizado gradualmente. A partir do dia 8/5, entrou em vigor o sistema das “cores de segurança”: vermelha, amarela e verde. A cor foi atribuída em função da dinâmica de propagação da infecção de coronavírus, por região. Nas regiões de cor vermelha (com casos confirmados de COVID-19 nos últimos 14 dias), as restrições mais rígidas permaneceram em vigor, sendo permitidas apenas atividades essenciais e passeios nas proximidades da residência. Nas áreas “amarelas” (sem casos confirmados de COVID-19 em 14 dias) foram liberados hotéis, pousadas, praias, resorts, restaurantes, lanchonetes e outros estabelecimentos similares localizados tanto nos hotéis, pousadas e resorts, quanto ao ar livre. Já nas verdes (sem casos ativos), foram liberados parques, circulação e atendimentos em repartições, estâncias balneárias, academias de ginástica, teatros sem plateia (transmissão pela internet), escolas e centros religiosos, bem como a realização de festas e cerimônias de casamento. Em 03/05/2021, o país havia registrado 91.643 casos confirmados, com 652 mortes. O Uzbequistão aprovou o uso das vacinas AstraZeneca, Sputnik V e ZF-UZ-VAC 2001, esta última desenvolvida no país em parceria com a empresa chinesa Anhui Zhifei Longcom. Estima-se que mais de 600 mil doses já tenham sido administradas.

POLÍTICA EXTERNA

A política exterior uzbeque desde a independência caracteriza-se pela ênfase na autossuficiência, pela postura não intervencionista e pela busca de posicionamento equilibrado entre as potências regionais e globais com interesses geopolíticos ou econômicos na Ásia Central – sobretudo Rússia, China e EUA, mas também Turquia, Índia, Japão, Coreia do Sul, Paquistão, Irã e União Europeia.

O ímpeto reformista do presidente Mirziyoyev também se manifestou na política externa. O Uzbequistão logrou distensionar as relações com seus vizinhos, antes marcadas por disputas territoriais, migratórias e de gestão de recursos hídricos; participou ativamente do processo de paz no Afeganistão; aprofundou os laços com os EUA, a Rússia, a União Europeia, a China, a Coreia do Sul, a Turquia e a Índia; promoveu política mais assertiva de atração de investimentos e de lançamento de candidaturas em organismos internacionais; retomou seu processo de acesso à Organização Mundial do Comércio (OMC); e aproximou-se da União Econômica Eurasiática (UEEA), junto à qual se tornou país observador em 2020.

Relações com a Rússia

A Rússia continua a ser o mais importante parceiro político, econômico e diplomático do país centro-asiático. Os presidentes Putin e Mirziyoyev trocaram visitas de Estado e firmaram acordos de cooperação em comércio, investimentos, segurança, educação e cultura. Os líderes lançaram, em 2018, as obras da primeira central nuclear uzbeque, a ser construída pela Rosatom na região de Navoi, com capacidade de 2.400 megawatts e conclusão prevista para 2028. A central nuclear deverá produzir 18% da eletricidade consumida pelo Uzbequistão.

O fluxo comercial bilateral superou a queda resultante da crise russa de 2015-2016 e, mesmo com a pandemia, atingiu US\$ 5,6 bilhões em 2020, com superávit russo de US\$ 2,7 bilhões. Essa cifra posiciona Moscou entre os principais sócios comerciais de Tashkent, ao lado de Pequim. Há cerca de mil firmas com participação russa instaladas no Uzbequistão, com estoque de investimentos superior a US\$ 8,5 bilhões.

A comunidade uzbeque na Rússia, estimada em 2 milhões de pessoas, remete aproximadamente US\$ 4 bilhões anuais para sua terra de origem, o que corresponde a quase 10% do PIB do Uzbequistão. Para apoiar essa diáspora, o governo Mirziyoyev inaugurou novos consulados-gerais em cinco cidades russas (São Petersburgo, Rostov-sobre-o-Don, Ecaterinburgo, Kazan e Vladivostok), somando-se às duas representações previamente existentes (embaixada em Moscou e consulado-geral em Novosibirsk).

Relações com a China

Pequim é parceira estratégica de Tashkent e aporta recursos essenciais para o desenvolvimento do país centro-asiático.

A corrente bilateral de comércio foi de US\$ 6,4 bilhões em 2020, o que faz da China o maior sócio comercial uzbeque. O estoque de investimentos chineses no Uzbequistão é de US\$ 7 bilhões, contemplando setores como energia, têxteis, materiais de construção, ferrovias, tecnologia da informação e processamento de alimentos.

O Uzbequistão respalda a Iniciativa “Belt and Road” (BRI) e espera que tal plataforma contribua para aprimorar a logística e a conectividade da Ásia Central. As empresas chinesas Huawei e CITIC deverão aportar expressivos investimentos na infraestrutura digital uzbeque, inclusive no tocante ao monitoramento de zonas urbanas para fins de segurança pública.

Relações com os EUA

O relacionamento entre Tashkent e Washington é orientado tradicionalmente por considerações estratégicas e de segurança, como a preocupação de ambos os países com o terrorismo e o narcotráfico. Não por coincidência, a parceria estratégica bilateral foi firmada em 2002, logo após os atentados do 11 de setembro, quando Karimov reuniu-se com George W. Bush.

A posse de Mirziyoyev suscitou momento bilateral promissor. O novo presidente uzbeque foi recebido por Donald Trump em Washington e recebeu visita do secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross.

Em visita a Tashkent durante os dias 2 e 3 de fevereiro de 2020, o então secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, foi recebido pelo presidente Mirziyoyev, reuniu-se com seu homólogo, Abdulaziz Kamilov, e participou de encontro no formato C5+1 (Ásia Central+EUA) com os chanceleres de Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão.

Em carta ao presidente Mirziyoyev, divulgada em 13/03/2021, o presidente dos EUA, Joe Biden, registrou o trabalho "conjunto" dos dois países para a estabilização do Afeganistão e as reformas "significativas" empreendidas pela gestão Mirziyoyev no âmbito doméstico, bem como manifestou a expectativa da continuidade do Diálogo "C5+1" entre os EUA e os cinco países da Ásia Central pós-soviética.

O comércio bilateral não é expressivo (cerca de US\$ 300 milhões anuais), mas o Uzbequistão vem buscando captar tecnologias e investimentos norte-americanos para acelerar seu processo de reformas econômicas liberalizantes.

Relações com a Europa

A União Europeia firmou acordo comercial com o Uzbequistão em 1999 e possui delegação em Tashkent desde 2011. Os principais países europeus, com destaque para França e Alemanha, investem no país centro-asiático e mantêm programas de cooperação técnica, econômica e judicial. O presidente Mirziyoyev realizou visitas de Estado a Paris e a Berlim. A alta representante Federica Mogherini visitou Samarcanda em 2017, por ocasião da 13ª Reunião Ministerial UE-Ásia Central.

Relações com vizinhos da Ásia Central

O relacionamento entre o Uzbequistão e as demais repúblicas pós-soviéticas da Ásia Central é tradicionalmente difícil e permeado de rivalidades políticas. Os fluxos comerciais estão abaixo do potencial, e a conectividade física e logística é ainda deficiente.

Os laços entre Tashkent e Nur-Sultan melhoraram substancialmente sob Mirziyoyev, que fez sete visitas ao Cazaquistão em seus dois primeiros

anos de mandato. Foram assinados atos de cooperação econômica, alfandegária e empresarial, o que suscitou forte alta do comércio bilateral, com o Cazaquistão ocupando hoje a terceira posição entre os principais parceiros comerciais uzbeques (volume de trocas de US\$ 3 bilhões em 2020). Sucedendo Nursutlan Nazarbayev em 2019, o presidente cazaque Kassim-Jomart Tokayev assegurou que dará continuidade a essa reaproximação.

Em larga medida graças ao degelo nas relações entre o Uzbequistão e seus vizinhos, em 2018 voltou a realizar-se, em Nur-Sultan, após quase uma década de hiato, reunião de cúpula entre os cinco países da Ásia Central pós-soviética. O evento repetiu-se em março de 2019, em Tashkent.

Relações com outros atores regionais

A Turquia tem significativa influência diplomática na Ásia Central, inclusive em virtude da proximidade cultural e linguística. Mirziyoyev trocou visitas de Estado com seu homólogo Recep Tayyip Erdogan e facilitou o regime de vistos para cidadãos turcos.

Os laços entre Tashkent e Nova Delhi são tradicionalmente cordiais e se assentam em interesses compartilhados, como a estabilização do Afeganistão e, desde 2017, a presença de ambos os países na Organização para a Cooperação de Xangai (OCX). Empresas farmacêuticas e automotivas indianas investem no Uzbequistão.

A presença nipônica no Uzbequistão concentra-se no setor bancário e nos processos de venda de tecnologias avançadas, embora seja relativamente modesto o estoque de investimentos diretos do Japão no país centro-asiático.

A Coreia do Sul, por sua vez, valendo-se dos cerca de 200 mil coreanos que vivem no Uzbequistão desde as deportações do período soviético, mantém sólida presença na economia uzbeque, com investimentos nos setores automobilístico, de energia e têxtil, bem como na construção de clínicas médicas sofisticadas e na Zona Econômica Industrial Livre de Navoi.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Segundo estimativa do FMI, o PIB do Uzbequistão, atualmente na faixa de US\$ 60 bilhões (valor nominal), cresceu apenas 1,5% em 2020, contra 6,2% em 2016, 4,5% em 2017, 5,4% em 2018 e 5,6% em 2019, em razão da desaceleração causada pela pandemia de COVID-19. As despesas relacionadas à crise na área de saúde e de apoio a famílias e empresas aumentaram o déficit fiscal para cerca de 4% do PIB em 2020. O desemprego chegou a 11%.

O governo uzbeque adotou, em 2020, uma série de medidas para combater as consequências econômicas da pandemia de COVID-19. Em março, no início da pandemia, o presidente Shavkat Mirziyoyev criou, por decreto, o "Fundo Especial Anti-Crise" com aproximadamente US\$ 1 bilhão, dos quais US\$ 100 milhões foram destinados à área de saúde; US\$ 850 milhões para projetos de empreendedorismo, emprego e infraestrutura; e cerca de US\$ 50 milhões para suporte a famílias de baixa renda.

O Banco Central reduziu a taxa básica de juros de 16% para 15% e forneceu, aos bancos comerciais, liquidez adicional da ordem de US\$ 460 milhões para ampliar a concessão de crédito no país e possibilitar a reestruturação de dívidas corporativas, no valor de aproximadamente US\$ 790 milhões, e de empréstimos a empreendedores individuais e pessoas físicas, avaliados em US\$ 470 milhões.

O FMI aprovou crédito de US\$ 375 milhões para o governo uzbeque, com o objetivo de "apoiar a resposta do Uzbequistão à pandemia de COVID-19, mediante a cobertura de necessidades fiscais e de balança de pagamentos do país e a redução do impacto da crise em suas reservas cambiais"

A dívida externa do país, no final de 2019, era de US\$ 15,8 bilhões (29% do PIB). O déficit em conta corrente atingiu 10% do PIB em 2020, com previsão de déficits elevados até 2023. O país possui US\$ 17 bilhões em reservas cambiais.

A agência de classificação de risco de crédito S&P Global confirmou, em 5/6, o rating do Uzbequistão em BB- para crédito de longo prazo em moeda estrangeira, com perspectiva negativa, em função da

deterioração da balança de pagamentos a partir de 2018, processo acelerado em 2020 pela pandemia de COVID-19. A agência estima que o crescimento real do PIB uzbeque apresente recuperação em 2021, mas que fique abaixo de 5% ao ano até 2023. O país é um dos 20 maiores produtores do mundo de gás natural, ouro, cobre e urânio. Cerca de 70% de suas exportações são para os países da União Econômica Eurasiática, sobretudo a Rússia. O investimento direto estrangeiro aumentou em 2019 para cerca de US\$ 2,3 bilhões, contra US\$ 600 milhões em 2018, e está concentrado na indústria extrativa mineral.

O volume do comércio exterior em 2020 totalizou cerca de US\$ 36,2 bilhões (-13,1%), com US\$ 15,1 bilhões em exportações e US\$ 21,1 bilhões de importações, gerando um saldo negativo de US\$ 6 bilhões. O país exporta produtos energéticos, algodão, ouro, fertilizantes minerais, metais ferrosos e não ferrosos, têxteis, alimentos, máquinas e automóveis. As importações incluem máquinas e equipamentos, alimentos, produtos químicos, metais ferrosos e não ferrosos. Os principais parceiros comerciais são China, Rússia, Cazaquistão, Coreia do Sul e Turquia. Em patamar mais baixo, encontram-se Alemanha, Japão, Afeganistão, Quirguistão, Ucrânia, Letônia, Belarus e EUA.

As remessas são importante fonte de riqueza para o país. Como indicado mais acima, a comunidade uzbeque na Rússia, estimada em 2 milhões de pessoas, remete aproximadamente US\$ 4 bilhões anuais para sua terra de origem. A título de comparação, em 2019, o Uzbequistão recebeu US\$ 2,3 milhões de investimento estrangeiro direto (UNCTAD).

O presidente Mirziyoyev tem adotado reformas com vistas à atração de investimentos estrangeiros diretos, à modernização da economia e à melhoria do nível de vida da população. Seu objetivo é diversificar a base produtiva, ainda fortemente concentrada na monocultura do algodão e na indústria mineral e de petróleo e gás. No contexto das reformas, oportunidades de investimento aparecem nos setores tradicionais (petróleo e gás, mineração, agricultura e indústria alimentar, têxteis) e em novos nichos da economia (serviços financeiros, construção civil, telecomunicações, turismo).

O Uzbequistão possui vastos recursos minerais, incluindo ouro (40% das exportações do país em 2020, entre as dez maiores reservas), urânio (sétimo maior produtor do mundo) e cobre. Atualmente, o governo uzbeque

está preparando legislação para tornar a exploração e desenvolvimento de depósitos de recursos naturais mais atraentes para investidores estrangeiros. Como primeiro passo nessa direção, foi emitido um documento que listava mais de 140 depósitos (incluindo ouro, prata, cobre, urânio, tungstênio) e áreas promissoras abertas para investimento estrangeiro.

O Uzbequistão é o 14º maior produtor de gás natural, que representa 10% de suas exportações. A empresa estatal Uzbekneftgaz responde por cerca de 16% do PIB. No segmento de exploração e produção, opera em parceria com diversas companhias estrangeiras, dentre as quais Gazprom, Lukoil, PetroVietnam, CNPC, Sasol (África do Sul) e KNOC (Coreia do Sul). Possui duas refinarias de petróleo e três unidades de processamento de gás natural, incluindo uma planta de GNL e um complexo de gás químico, o maior da Ásia Central.

A matriz energética do Uzbequistão concentra-se no gás natural, que responde por 66% da geração de energia. Em seguida, vêm o carvão (11,7%), a energia hidrelétrica (13%) e outras fontes (1%), conforme dados oficiais do governo uzbeque (2017). O potencial de fontes renováveis de energia é alto no Uzbequistão, especialmente em áreas remotas. O governo concedeu isenções tarifárias para o desenvolvimento de fontes alternativas de energia – solar, eólica, hidrelétrica e biomassa – para atender à crescente demanda doméstica e para buscar aumentar as exportações de hidrocarbonetos.

O país possui a maior indústria automobilística da Ásia Central, com a presença de automotoras estrangeiras como Hyundai e a antiga Daewoo (Coreia do Sul), Peugeot e Citroën (França), Isuzu (Japão), MAN (Alemanha), Kamaz (Rússia) e General Motors (EUA). Tashkent mantém, ainda, parcerias com grandes produtoras de máquinas agrícolas, como a Claas (Alemanha) e a John Deere (Estados Unidos), com o objetivo de elevar a produtividade das culturas de trigo e algodão.

O setor agrícola no Uzbequistão emprega cerca de 25% da mão de obra do país e responde por 25% do PIB. A agricultura permanece em grande parte concentrada na cultura do algodão. O país é o nono maior exportador de algodão do mundo e o sétimo maior produtor. Outros produtos agrícolas importantes são legumes e verduras (como tomate, pepino, cebola, cenoura, repolho, beterraba, alho, pimentão, berinjela e brócolis), frutas (como damascos, maçãs, uvas, melões, melancias,

abóboras, caquis e romãs), grãos (trigo, cevada, milho, arroz, soja e gergelim) e gado. O país também produz seda e lã e está tentando diversificar sua agricultura.

O Uzbequistão deu início a processo de adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 1995 e, após a assunção de Mirziyoyev, priorizou a reativação do Grupo de Trabalho correspondente, que não se reunia desde 2005. Em 11/12/2020, o país tornou-se observador na União Econômica Eurasiática (UEEA), organismo cujos membros respondem por 70% do comércio exterior uzbeque e compreendem mercado de cerca de 200 milhões de pessoas.

Relações comerciais com o Brasil

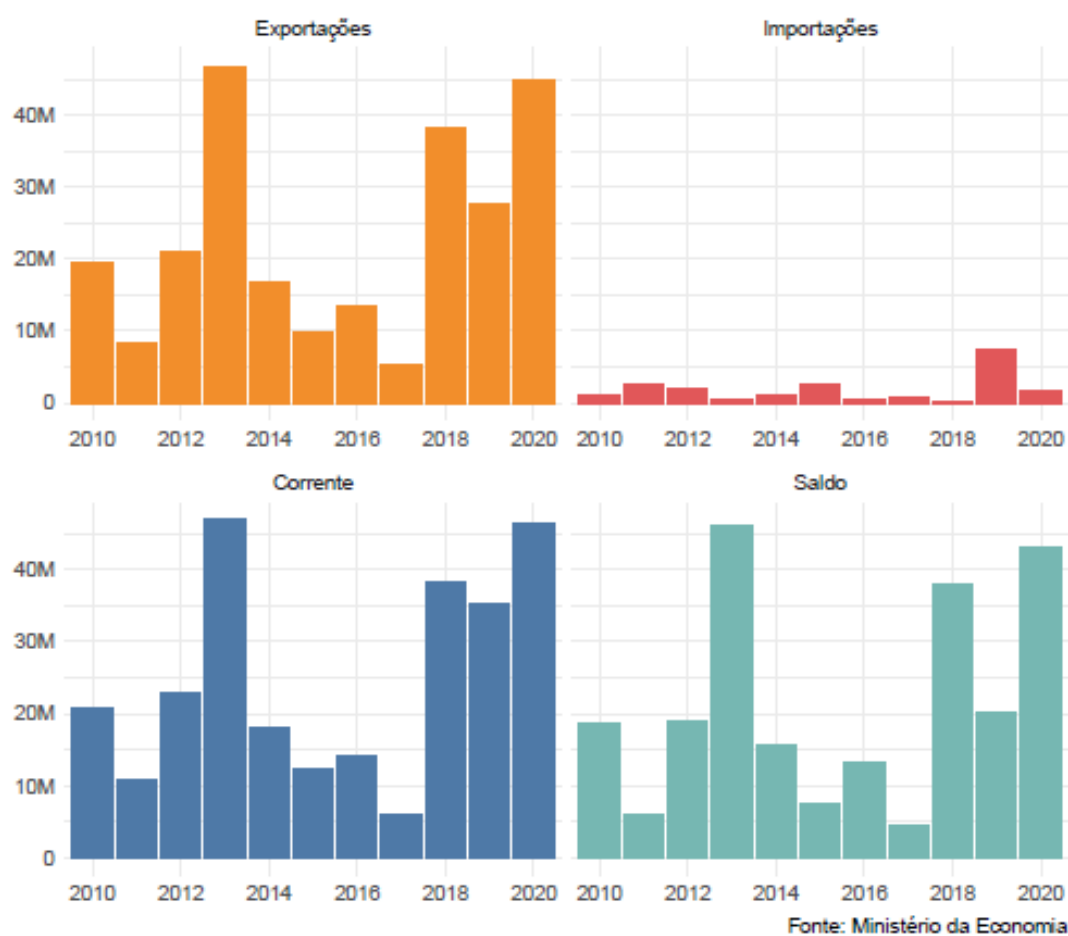
Segundo estatísticas do MDIC, o fluxo bilateral foi de US\$ 46,3 milhões em 2020, número muito próximo do recorde histórico registrado em 2013 (US\$ 46,9 milhões). Destacou-se em 2020 o considerável aumento do superávit brasileiro em relação a 2019. Os principais produtos exportados para o Uzbequistão foram açúcares e peças automotivas, e, em menor dimensão, café, ferro e borracha. O Brasil importou quantidades pequenas de fios têxteis, elementos químicos e frutas.

Entre janeiro e março de 2021, o fluxo de comércio entre Brasil e Uzbequistão foi da ordem de US\$ 38,5 milhões, quantia composta exclusivamente por exportações brasileiras (91% açúcares), e quase 500% acima dos valores registrados no mesmo período de 2020, posicionando o Uzbequistão como 80º maior destino de nossas exportações e sinalizando para breve a quebra do recorde histórico.

Há já uma moldura de acordos em vigor que permitem a ampliação do intercâmbio, com destaque para os seguintes, assinados em 2009, durante visita do presidente Karimov ao Brasil: Acordo sobre Cooperação Econômica e Comercial; Acordo de Cooperação Técnica; e Acordo de Cooperação em Agricultura.

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Brasil-Uzbequistão, Fluxo de Comércio até 2020

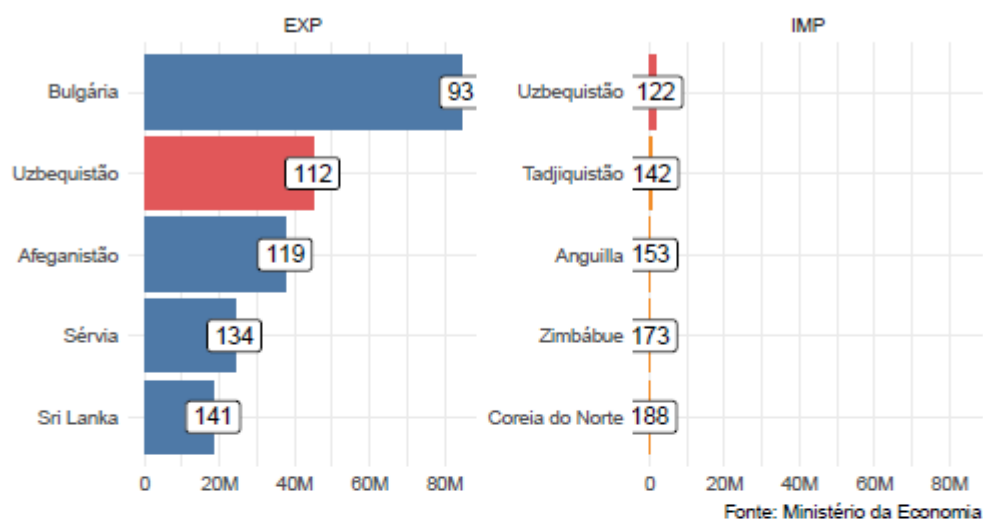


	2020	2019	2018	2017	2016
Exportações	45M (61.3%)	28M (-27.3%)	38M (621.2%)	5M (-60.9%)	14M (36.7%)
Importações	2M (-78.60%)	7M (3 647.39%)	200K (-72.45%)	725K (52.26%)	476K (-80.66%)
Saldo	43M (113.02%)	20M (-46.65%)	38M (731.32%)	5M (-65.06%)	13M (75.43%)
Corrente	46M (31.6%)	35M (-8.2%)	38M (537.7%)	6M (-57.1%)	14M (13.3%)

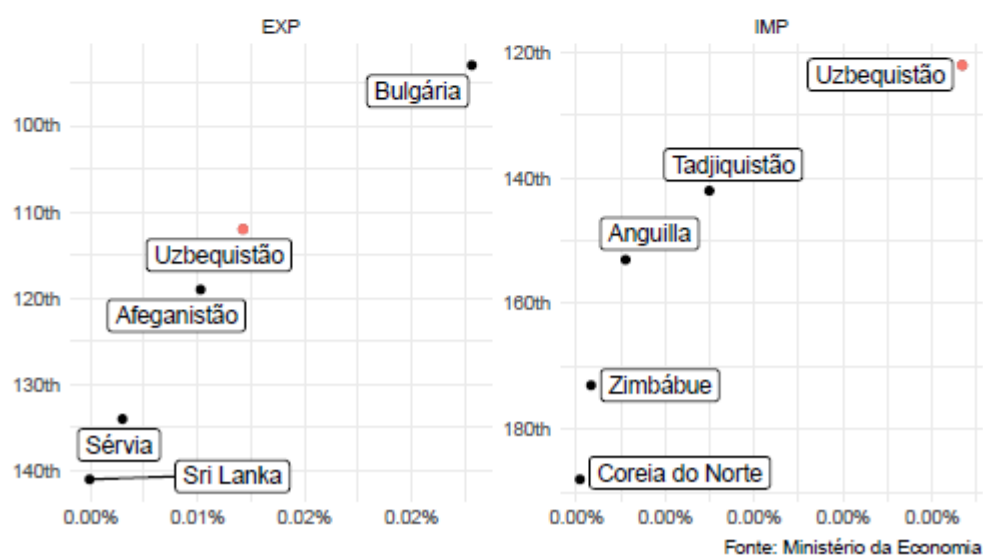
	2015	2014	2013	2012	2011
Exportações	10M (-41.4%)	17M (-63.7%)	47M (123.3%)	21M (149.7%)	8M (-57.5%)
Importações	2M (101.08%)	1M (239.18%)	361K (-81.66%)	2M (-22.29%)	3M (135.90%)
Saldo	7M (-52.54%)	16M (-66.06%)	46M (144.67%)	19M (224.48%)	6M (-68.64%)
Corrente	12M (-31.8%)	18M (-61.4%)	47M (105.7%)	23M (109.7%)	11M (-47.5%)

1.2 Destinos de exportações e origens de importações

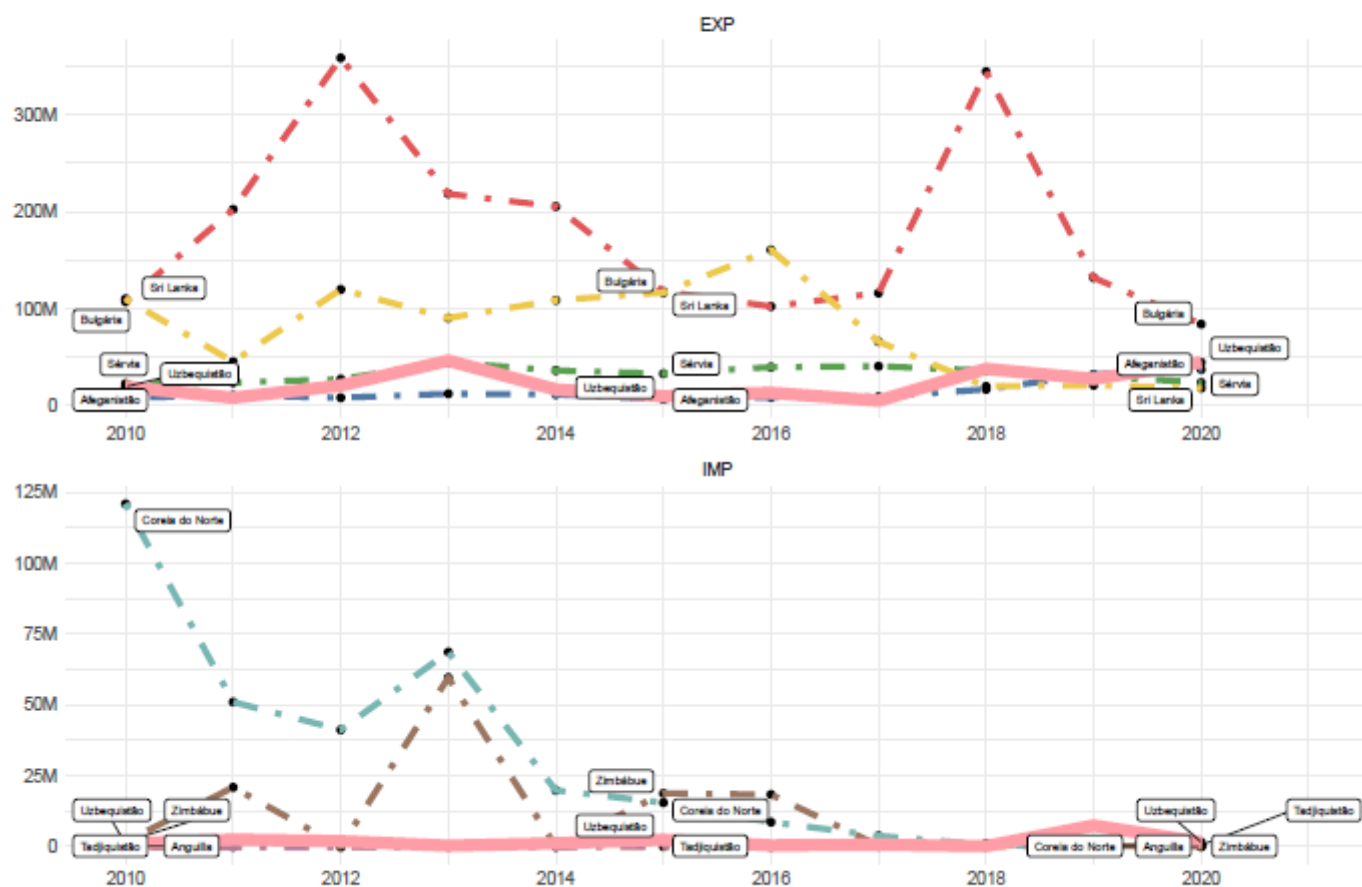
Brasil-Uzbequistão, parceiros comerciais próximos em 2020



Brasil-Uzbequistão, ranking e proporção de comércio, em 2020

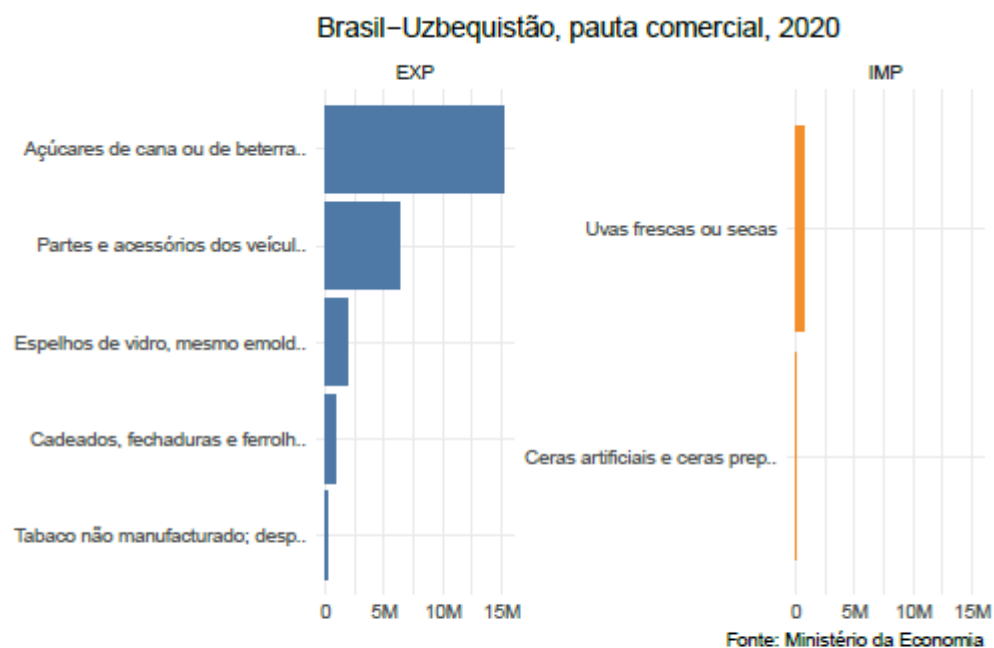


Brasil-Uzbequistão, evolução do comércio até 2020

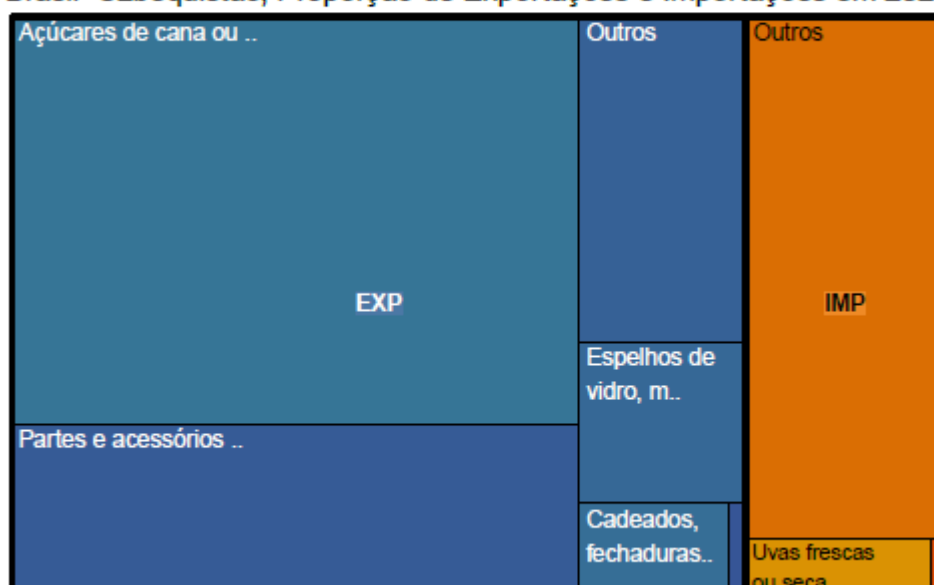


Dados Anuais				
Direção	País	Valor	Variação	Proporção
2020				
EXP	Bulgária	84.22M	-36,23%	0,02%
	Uzbequistão	44.75M	61,33%	0,01%
	Afganistão	37.43M	15,31%	0,01%
	Sérvia	23.95M	-21,71%	0,01%
	Sri Lanka	18.27M	-14,02%	0,00%
IMP	Uzbequistão	1.80M	-78,60%	0,00%
	Tadjiquistão	552.26K	-21,38%	0,00%
	Anguilla	204.89K	139,29%	0,00%
	Zimbábue	62.26K	-83,31%	0,00%
	Coreia do Norte	15.71K	-91,84%	0,00%
2019				
EXP	Bulgária	132.08M	-61,66%	0,03%
	Afganistão	32.46M	91,00%	0,01%
	Sérvia	30.59M	-15,92%	0,01%
	Uzbequistão	27.74M	-27,32%	0,01%
	Sri Lanka	21.25M	6,00%	0,01%
IMP	Uzbequistão	7.48M	3 647,39%	0,00%
	Tadjiquistão	702.46K	-12,41%	0,00%
	Zimbábue	372.96K	-64,81%	0,00%
	Coreia do Norte	192.62K	-71,67%	0,00%
	Anguilla	85.62K	-38,79%	0,00%
2018				
EXP	Bulgária	344.51M	196,28%	0,08%
	Uzbequistão	38.17M	621,22%	0,01%
	Sérvia	36.38M	-10,83%	0,01%
	Sri Lanka	20.05M	-69,73%	0,00%
	Afganistão	16.99M	83,20%	0,00%
IMP	Zimbábue	1.06M	142,74%	0,00%
	Tadjiquistão	802.01K	86,79%	0,00%
	Coreia do Norte	679.90K	-82,26%	0,00%
	Uzbequistão	199.67K	-72,46%	0,00%
	Anguilla	139.88K	53,23%	0,00%
2017				
EXP	Bulgária	116.28M	13,44%	0,03%
	Sri Lanka	66.21M	-58,83%	0,02%
	Sérvia	40.80M	2,30%	0,01%
	Afganistão	9.28M	5,62%	0,00%
	Uzbequistão	5.29M	-80,93%	0,00%
IMP	Coreia do Norte	3.83M	-55,79%	0,00%
	Uzbequistão	724.86K	52,26%	0,00%
	Zimbábue	496.58K	-97,63%	0,00%
	Tadjiquistão	429.36K	14 420,12%	0,00%
	Anguilla	91.29K	69,22%	0,00%

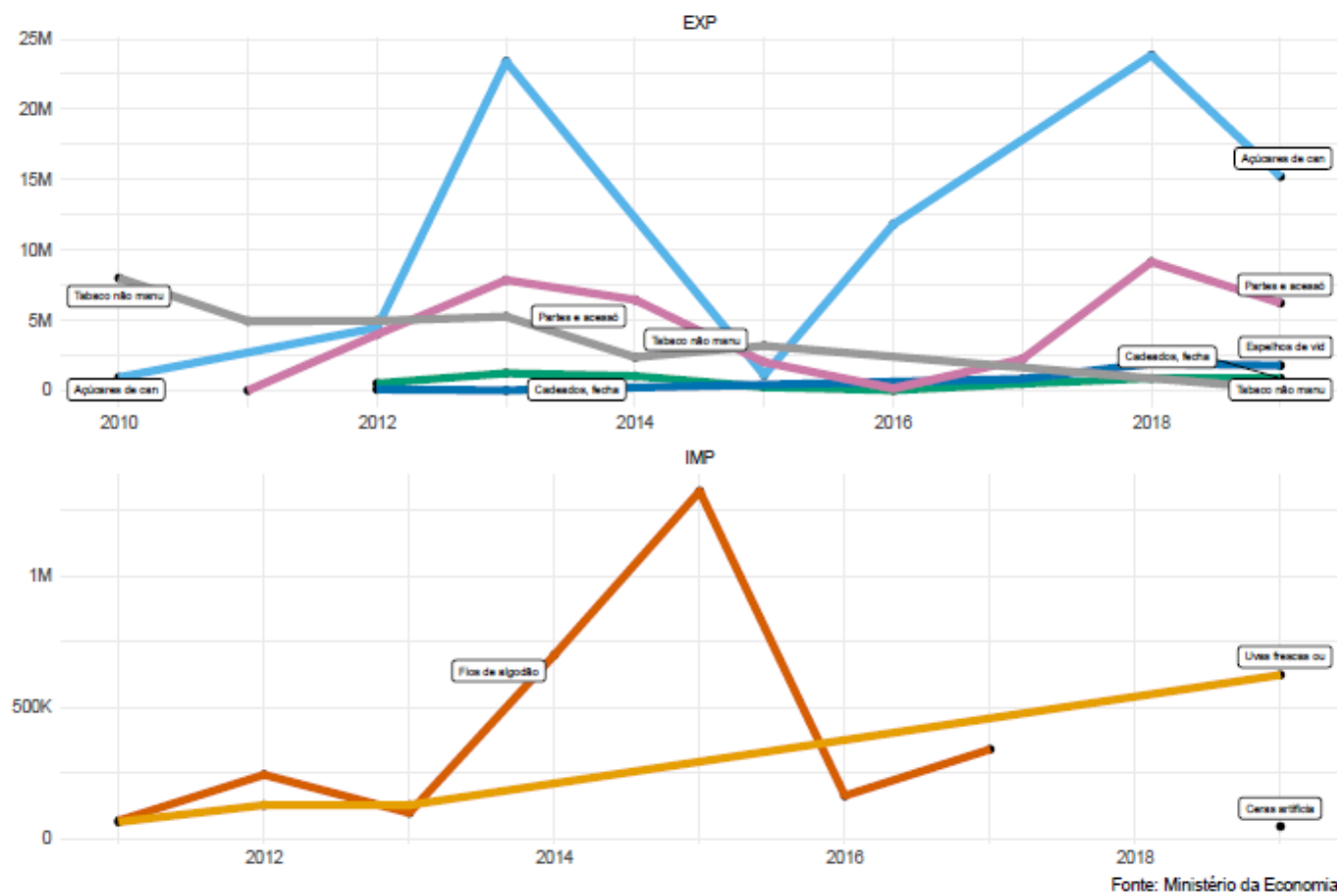
1.3 Produtos comercializados



Brasil-Uzbequistão, Proporção de Exportações e Importações em 2020



Brasil-Uzbequistão, evolução do comércio, até 2020



Brasil-Uzbequistão, Dados Comerciais

Dados Anuais						
	Direção	Produto (SH4)	Código (SH4)	Valor	Vari- ação	Pro- porção
2019	EXP	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose químic..	1701	15.22M	-36,2%	54,9%
		Partes e acessórios dos veículos automóveis das po..	8708	6.22M	-32,0%	22,4%
		Espelhos de vidro, mesmo emoldurados, incluídos os..	7009	1.77M	-7,3%	6,4%
		Cadeados, fechaduras e ferrolhos (de chave, de seg..	8301	860.69K	-1,0%	3,1%
		Tabaco não manufacturado; desperdícios de tabaco	2401	96.96K	-96,9%	0,3%
	IMP	Uvas frescas ou secas	0806	624.28K	388,4%	8,3%
2018	EXP	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose químic..	1701	23.85M	101,9%	62,5%
		Partes e acessórios dos veículos automóveis das po..	8708	9.14M	311,1%	23,9%
		Espelhos de vidro, mesmo emoldurados, incluídos os..	7009	1.91M	133,5%	5,0%
		Cadeados, fechaduras e ferrolhos (de chave, de seg..	8301	869.68K	82,6%	2,3%
	2017		Partes e acessórios dos veículos automóveis das po..	8708	2.22M	1 480,8%
Espelhos de vidro, mesmo emoldurados, incluídos os..			7009	818.88K	346 883,1%	15,5%
Cadeados, fechaduras e ferrolhos (de chave, de seg..			8301	476.36K	4 739,1%	9,0%
IMP			Fios de algodão (exceto linhas para costurar), con..	5205	340.35K	108,1%
2016		EXP	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose químic..	1701	11.81M	986,5%
	Partes e acessórios dos veículos automóveis das po..		8708	140.60K	-93,0%	1,0%
	Cadeados, fechaduras e ferrolhos (de chave, de seg..		8301	9.84K	-95,9%	0,1%
	IMP	Fios de algodão (exceto linhas para costurar), con..	5205	163.51K	-87,7%	34,3%

1.4 Classificações do Comércio

Classificação ISIC em 2020



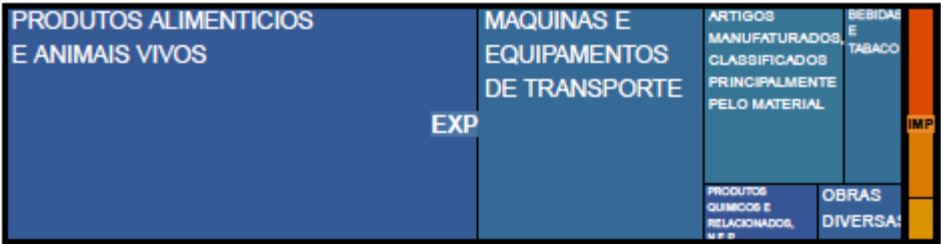
Classificação Fator Agregado em 2020



Classificação CGCE em 2020



Classificação CUCI em 2020



Brasil-Uzbequistão, Dados Comerciais

2020			
Direção	Classificação ISIC	Valor	%
EXP	Indústria de Transformação	44.5M	99,5%
	Agropecuária	155.4K	0,3%
	Outros Produtos	65.5K	0,1%
	Indústria Extrativa	99.0	0,0%
IMP	Indústria de Transformação	1.1M	69,3%
	Agropecuária	499.8K	30,7%
Direção	Classificação Fator Agregado	Valor	%
EXP	PRODUTOS SEMIMANUFATURADOS	22.3M	49,8%
	PRODUTOS MANUFATURADOS	19.1M	42,6%
	PRODUTOS BÁSICOS	3.4M	7,6%
IMP	PRODUTOS MANUFATURADOS	1.1M	67,1%
	PRODUTOS BÁSICOS	526.8K	32,9%
Direção	Classificação CGCE	Valor	%
EXP	BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	42.7M	95,3%
	BENS DE CONSUMO (BC)	1.5M	3,4%
	BENS DE CAPITAL (BK)	550.3K	1,2%
IMP	BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	1.1M	67,2%
	BENS DE CONSUMO (BC)	525.4K	32,8%
Direção	Classificação CUCI	Valor	%
EXP	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E ANIMAIS VIVOS	23.5M	52,5%
	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	11.3M	25,2%
	ARTIGOS MANUFATURADOS, CLASSIFICADOS PRINCIPALMENTE PELO MATERIAL	5.3M	11,8%
	BEBIDAS E TABACO	2.3M	5,0%
	PRODUTOS QUÍMICOS E RELACIONADOS, N.E.P.	1.4M	3,1%
	OBRAS DIVERSAS	1.1M	2,4%
	MATERIAS EM BRUTO, NAO COMESTÍVEIS, EXCETO COMBUSTÍVEIS	99.0	0,0%
IMP	ARTIGOS MANUFATURADOS, CLASSIFICADOS PRINCIPALMENTE PELO MATERIAL	780.1K	48,7%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E ANIMAIS VIVOS	525.4K	32,8%
	PRODUTOS QUÍMICOS E RELACIONADOS, N.E.P.	204.0K	18,4%
	MATERIAS EM BRUTO, NAO COMESTÍVEIS, EXCETO COMBUSTÍVEIS	1.4K	0,1%

CRONOLOGIA HISTÓRICA

2300 a.C.	Civilizações conhecidas como Khorezm e Bactria Margiana habitam a região onde, atualmente, encontra-se o Uzbequistão.
500 a.C.	O Império Persa ocupa a região e faz com que as primeiras cidades, Bucara e Samarcanda, surjam e participem da Rota da Seda.
600 a.C.	O zoroastrismo surge em território uzbeque e seu livro sagrado, Avesta, passa a ser considerado como uma das principais heranças religiosas do povo uzbeque.
328 a.C.	Alexandre, o Grande, assume o controle de Samarcanda.
Séc. VII	Os árabes iniciam a invasão da Ásia Central e chegam ao Uzbequistão por volta do ano 700. Durante esse processo de dominação, os habitantes locais são convertidos ao Islamismo.
Séc. IX	Dinastia turca assume o poder na Transoxania (antiga denominação geográfica para o território onde encontram-se atualmente o Uzbequistão, Turcomenistão e Tajiquistão). A cidade de Bucara torna-se um grande centro islâmico.
1258	O Império Mongol, liderado por Genghis Khan, conquista uma grande área da Ásia Central, inclusive o território do Uzbequistão.
Séc. XIV	Tamerlão, um governante turco-mongol, estabelece império sob seu domínio, com capital em Samarcanda.
Séc. XIX	Os russos incorporam a área do atual Uzbequistão.
1922	É criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), da qual o Uzbequistão é parte.
1950	O Uzbequistão desenvolve expressiva produção de algodão através de um grande sistema de irrigação, que utiliza as águas do Mar de Aral. Esse sistema de irrigação contribui para a devastação da área.
1990	O Uzbequistão se declara independente, tendo Islam Karimov como seu presidente.
1994	O Uzbequistão assina tratado de integração econômica com a Rússia.
1994	Uzbequistão, Quirguistão e Cazaquistão assinam um acordo de cooperação econômica, social e militar.
1995	O Partido Popular Democrático vence as eleições gerais e Islam Karimov tem seu mandato estendido por mais 5 anos.

2000	Islam Karimov é reeleito para outro mandato de 5 anos.
2001	Uzbequistão, China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão e Tajiquistão formam a Organização para Cooperação de Xangai (OCX).
2001	Uzbequistão permite a utilização de sua base aérea pelos Estados Unidos para operações no Afeganistão.
2001	O presidente Karimov vence referendo aumentando seu mandato de 5 para 7 anos.
2002	Uzbequistão e Cazaquistão iniciam uma disputa de fronteira.
2004	Os presidentes de Uzbequistão e Turcomenistão assinam um acordo para divisão de recursos hídricos.
2005	O Parlamento uzbeque vota pela retirada das tropas norte-americanas de sua base aérea em Khanabad.
2007	Islam Karimov é reeleito presidente.
2008	Uzbequistão permite de forma limitada o retorno das tropas norte-americanas a sua base aérea para a retomada de operações no Afeganistão.
2015	Islam Karimov é eleito pela quarta vez consecutiva para a presidência do Uzbequistão.
2016	O presidente Karimov falece após 27 anos no poder.
2016	Shavkat Mirziyoyev é eleito novo presidente do Uzbequistão.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1993	Estabelecimento das relações comerciais entre o Brasil e o Uzbequistão.
2008	Visita ao Brasil do ministro de Relações Econômicas Exteriores, Investimentos e Comércio, Elyor Ganiev.
2009	Visita ao Brasil do presidente Islam Karimov.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Situação
Protocolo sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Uzbequistão	10/08/2007	Em vigor
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos	28/05/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão sobre Cooperação Econômica e Comercial	28/05/2009	Em Vigor
Acordo de Cooperação Técnica entre Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor